

1

BND



# Oeiras XXI

PLANO ESTRATÉGICO PARA  
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

## 2º RELATÓRIO

---

VECTORES ESTRATÉGICOS PARA  
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO  
E INFORMAÇÃO**  
COTA COT/RES 78  
C. M. O.

- OEIRAS XXI

## FICHA TÉCNICA

---

COORDENAÇÃO: **PROF. JOÃO MURALHA FARINHA**

**ARQTº LUÍS PIQUES SERPA**

ESTRUTURAÇÃO  
URBANA:

**ARQTº LUÍS PIQUES SERPA**

**ARQTª MARAI ANTONIETA MATOS**

COMPONENTE  
AMBIENTAL:

**PROF. JOÃO MURALHA FARINHA**

COMPONENTE  
SÓCIO-CULTURAL:

**DR. RAUL CAIXINHAS**

COMPONENTE  
ECONÓMICA:

**DR. LUÍS MIGUEL SERUYA**

**ÍNDICE**

**CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO GERAL E INTRODUÇÃO**

1 - Objectivo e caracterização da fase de trabalho.....1

2 - Programação.....1

3 - Conceito do 2º FORUM .....2

**CAPÍTULO II - OBJECTIVOS E MODOS DE ACTUAÇÃO**

1 - Objectivo geral.....3

2 - Modo de actuação .....3

**CAPÍTULO III - OBJECTIVOS E MODOS DE ACTUAÇÃO**

**OBJECTIVOS E MODOS DE ACTUAÇÃO**

OBJECTIVO 1: OEIRAS - ESPAÇO DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL.....11

OBJECTIVO 2: OEIRAS - MÚLTIPLAS CENTRALIDADES QUE SE ARTICULAM E COMPLEMENTAM .....12

OBJECTIVO 3: OEIRAS - CONSOLIDAR E QUALIFICAR AS SUB-UNIDADES URBANAS DA CIDADE.....13

OBJECTIVO 4: OEIRAS - UMA ESTRUTURA VERDE PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL.....15

OBJECTIVO 5: OEIRAS - REABILITAR O SISTEMA NATURAL PARA DESFRUTAR NO PRESENTE E TRANSMITIR EM QUALIDADE PARA O FUTURO.....16

OBJECTIVO 6: OEIRAS - UMA COMUNIDADE PARTICIPATIVA E SOLIDÁRIA .....17

OBJECTIVO 7: OEIRAS - DIFERENTES ORIGENS CULTURAIS - UMA IDENTIDADE COMUM.....18

OBJECTIVO 8: OEIRAS - VIVER EM TRANQUILIDADE .....19

OBJECTIVO 9: OEIRAS - UMA CÂMARA PERTO DOS CIDADÃOS E AMIGA DO AMBIENTE.....20

VECTOR ESTRATÉGICO 1.1 - MELHORAR A ACESSIBILIDADE AO PCT .....22

VECTOR ESTRATÉGICO 1.2 - CONCRETIZAR A 2ª FASE DO PCT.....24

<b>VECTOR ESTRATÉGICO 1.3 - ALARGAR A REDE DE COMUNICAÇÃO INTERACTIVA ENTRE INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO E EMPRESAS, COM BASE NO PCT .....</b>	<b>26</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 1.4 - CONSOLIDAR A TERCIARIZAÇÃO, INCENTIVANDO A INSTALAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS .....</b>	<b>29</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 1.5 - PROMOVER A MODERNIZAÇÃO DO COMÉRCIO LOCAL.....</b>	<b>31</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 1.6 - INVESTIR EM UNIDADES DE LAZER, DESPORTO, DIVERTIMENTO E TURISMO .....</b>	<b>33</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 1.7 - PROMOVER O APOIO ÀS INICIATIVAS EMPRESARIAIS DE JOVENS QUADROS.....</b>	<b>37</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 2.1 - PROMOVER UMA ESTRUTURA VIÁRIA E UM SISTEMA DE TRANSPORTES PÚBLICOS URBANOS DE ELEVADA EFICÁCIA E BAIXO IMPACTE AMBIENTAL QUE ESTABELEÇA LIGAÇÕES EM TEMPO REDUZIDO AOS EIXOS DE CENTRALIDADE DE OEIRAS E AOS PÓLOS URBANOS DE CASCAIS, SINTRA E AMADORA .....</b>	<b>39</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 2.2 - REVITALIZAR OS CENTROS HISTÓRICOS E PÓLOS TRADICIONAIS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS, ATRAVÉS DO INCENTIVO À ESPECIALIZAÇÃO FUNCIONAL, COMPLEMENTANDO AS ACTIVIDADES INSTALADAS NOS NOVOS PÓLOS COM MAIOR ATRACTIBILIDADE.....</b>	<b>43</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 2.3 - REQUALIFICAR E ASSEGURAR A FRUIÇÃO DA ZONA RIBEIRINHA EM ARTICULAÇÃO COM A REVITALIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS MAIS PRÓXIMOS DO RIO .....</b>	<b>46</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 3.1 - RACIONALIZAR A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E URBANIZÁVEL, CONSOLIDANDO AS SUB-UNIDADES URBANAS EM FORMAÇÃO .....</b>	<b>49</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 3.2 - RESTRUTURAR O ESPAÇO URBANO E REABILITAR O EDIFICADO NOS CENTROS HISTÓRICOS.....</b>	<b>53</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 3.3 - PROMOVER A IMAGEM DA CIDADE, DA ARQUITECTURA À ESCULTURA, DO MOBILIÁRIO URBANO À SINALÉTICA .....</b>	<b>58</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 3.4 - REPROGRAMAR A REDE DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS EM CADA SUB-UNIDADE URBANA .....</b>	<b>61</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 3.5 - CONCRETIZAR A REDE DE ESPAÇOS VERDES LOCAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 3.6 - PROMOVER A CIRCULAÇÃO PEDONAL EM CONFORTO E SEGURANÇA .....</b>	<b>66</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 3.7 - PREMIAR A QUALIDADE .....</b>	<b>68</b>



<b>VECTOR ESTRATÉGICO 6.7 - COMPLETAR A REDE DE EQUIPAMENTOS PARA OS DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS .....</b>	<b>108</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 7.1 - FOMENTAR A EXPRESSÃO MULTICULTURAL E CRIAR ESPAÇOS PARA A EXPRESSÃO CULTURAL DOS JOVENS .....</b>	<b>112</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 7.2 - COMPLETAR A REDE DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS.....</b>	<b>115</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 7.3 - DINAMIZAR OS ESPAÇOS CULTURAIS EXISTENTES .....</b>	<b>119</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 7.4 - INCENTIVAR O ENSINO ARTÍSTICO .....</b>	<b>122</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 7.5 - DIVULGAR A HISTÓRIA E AS TRADIÇÕES.....</b>	<b>124</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 7.6 - PROMOVER A IMAGEM DE OEIRAS COMO UM ESPAÇO DE CULTURA .....</b>	<b>127</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 8.1 - PROMOVER A MULTIFUNCIONALIDADE E AUMENTAR OS PADRÕES DE ILUMINAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO.....</b>	<b>129</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 8.2 - REFORÇAR AS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA E OS MEIOS COMPLEMENTARES DE SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS .....</b>	<b>131</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 8.3 - REFORÇAR OS MEIOS DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA E ASSEGURAR CONDIÇÕES DE PROTECÇÃO À CIRCULAÇÃO DE PEÕES E DEFICIENTES .....</b>	<b>133</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 8.4 - REFORÇAR OS MEIOS DE PREVENÇÃO E ACTUAÇÃO NO DOMÍNIO DAS CATÁSTROFES NATURAIS E SINISTROS .....</b>	<b>135</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 8.5 - CONTROLAR OS PADRÕES DE RUÍDO EM ÁREAS URBANAS E NO INTERIOR DOS EDIFÍCIOS.....</b>	<b>137</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 9.1 - CRIAR UMA REDE DE PONTOS DE ENCONTRO COM A CÂMARA .....</b>	<b>138</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 9.2 - PROMOVER A OPÇÃO DA AUTARQUIA PELOS PRODUTOS “AMIGOS DO AMBIENTE” .....</b>	<b>140</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 9.3 - PROMOVER A OPÇÃO POR UM “ESTILO DE VIDA SUSTENTÁVEL” .....</b>	<b>142</b>
<b>VECTOR ESTRATÉGICO 9.4 - PROMOVER A INTEGRAÇÃO HORIZONTAL DOS CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE NOS PROCEDIMENTOS E DECISÃO DE PLANEAMENTO E GESTÃO URBANA.....</b>	<b>145</b>

**EM ANEXO: FICHA TÉCNICA**

validade ou sugira adaptações ou reformulações que considere adequadas, em função dos projectos de natureza estratégica que tenham sido identificados no respectivo domínio de actuação.

Pretende-se ainda que a Comissão inicie uma reflexão sobre a definição das metas temporais da generalidade dos vectores estratégicos, destacando os prioritários .

O objectivo é atribuir os diferentes vectores estratégicos graus de prioridade que correspondam à programação anual das actividades da Câmara (Plano de Actividade e Orçamento) e dos compromissos eleitorais de cada mandato autárquico (período de 4 anos).

O trabalho preparatório das sessões seguintes será a elaboração de uma proposta preliminar da carteira de projectos por cada vector estratégico que se situa nos domínios de actuação de cada um dos responsáveis de Departamento ou de Serviços presentes.

#### 2.1.2 – Sessões de trabalho temáticas por objectivo estratégico (9 sessões)

- **Objectivo das sessões temáticas**

Identificar em cada vector estratégico identificado na estrutura do Objectivo Estratégico, os projectos e acções que asseguram a sua concretização e avaliar as metas temporais respectivas.

- **Intervenção da Equipa de Execução do Plano**

Em cada sessão temática relativa a um Objectivo Estratégico, serão apresentados conjuntos de projectos exemplificativos da concretização de cada um dos vectores estratégicos.

Nos casos em que não tenham sido identificados projectos exemplificativos, serão realizados debates de ideias ("brain storming"), com os intervenientes na sessão de trabalho.

• **Intervenção de membros da Comissão Técnica de Gestão do Plano**

Pretende-se que os membros da Comissão Técnica de Gestão do Plano, por domínios de actuação, sejam convocados para as diferentes sessões temáticas, apresentam uma proposta de carteira de projectos para cada vector estratégico.

As carteiras de projectos apresentadas serão integradas após debate sobre o interesse e a viabilidade dos projectos e acção propostos.

Das 9 sessões de trabalho deverão resultar uma **"proposta técnica de carteira de projectos"** para todos os vectores estratégicos, a apresentar à Comissão Municipal de Acompanhamento do Plano ou directamente à Câmara Municipal.

## OEIRAS XXI - VECTORES ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ao utilizar a palavra cidade não se pretende que o território do Município seja transformado num "contínuo edificado". Adapta-se antes como referência às noções de Identidade e Sociabilidade que são inerentes à ideia de cidade.

O modelo espacial que propomos circunscreve o crescimento urbano aos limites definidos no actual PDM, mas visa estabelecer uma nova articulação funcional entre os diferentes aglomerados urbanos que foram consolidando nas últimas décadas, e uma definição mais explícita dos usos e funções a atribuir aos espaços não classificados como urbano ou urbanizáveis.

Evoluir para a cidade sustentável significa que o processo de desenvolvimento urbano de Oeiras deve contribuir para:

- Reduzir os factores de exclusão social e marginalidade
- Reforçar a solidariedade e a sociabilidade
- Garantir a segurança
- Consolidar a identidade e a viabilidade cultural
- Criar condições para a regeneração e qualificação do sistema cultural local e global.
- Criar o suporte infraestrutural e referencial para a fixação das empresas e aumento da sua competitividade.

- Qualificar o espaço urbano em todas as suas componentes estéticas e funcionais.

Na procura de um modelo especial para Oeiras Cidade Sustentável, identificaram-se 4 sub-unidades urbanas em consolidação (ver Temas de Reflexão Estratégica).

A estrutura verde ainda disponível poderá constituir o elemento que agregará num todo coerente as 4 sub-unidades urbanas, constituindo o **Parque da Cidade Sustentável**.

Oeiras poderá assim vir a ser uma cidade Multipolar, com dois eixos principais de centralidade que atravessam na direcção Norte/Sul as sub-unidades urbanas aglutinadas pelo Parque da Cidade.

Essa cidade organizar-se-á a partir da vitalidade dos seus diferentes centros urbanos e das articulações e complementaridades funcionais que se têm vindo a consolidar nas 4 sub-unidades urbanas identificadas numa sociedade em que o teletrabalho, as telecompras as videoconferências e a comunicação pessoal por e-mail, se irão vulgarizando, a interacção pessoal tenderá a ser selectiva.

Neste contexto os espaços de lazer, desporto e contacto com a Natureza que poderão integrar o Parque da Cidade, virão a constituir um suporte privilegiado de sociabilidade, que constituem funções que justificam a deslocação física e o encontro pessoal.

A articulação entre os dois "eixos de centralidade" e entre as quatro sub-unidades urbanas pressupõe a criação de uma rede de transportes públicos urbanos de elevada eficácia e baixo impacto ambiental que assegure em

Nesta mesma perspectiva assumem igualmente uma natureza estratégica o Programa de Habitação Social para erradicação dos bairros de barracas que se tem vindo a concretizar a bom ritmo, e os Programas lançados no domínio do Ambiente, como a recolha selectiva de resíduos sólidos.

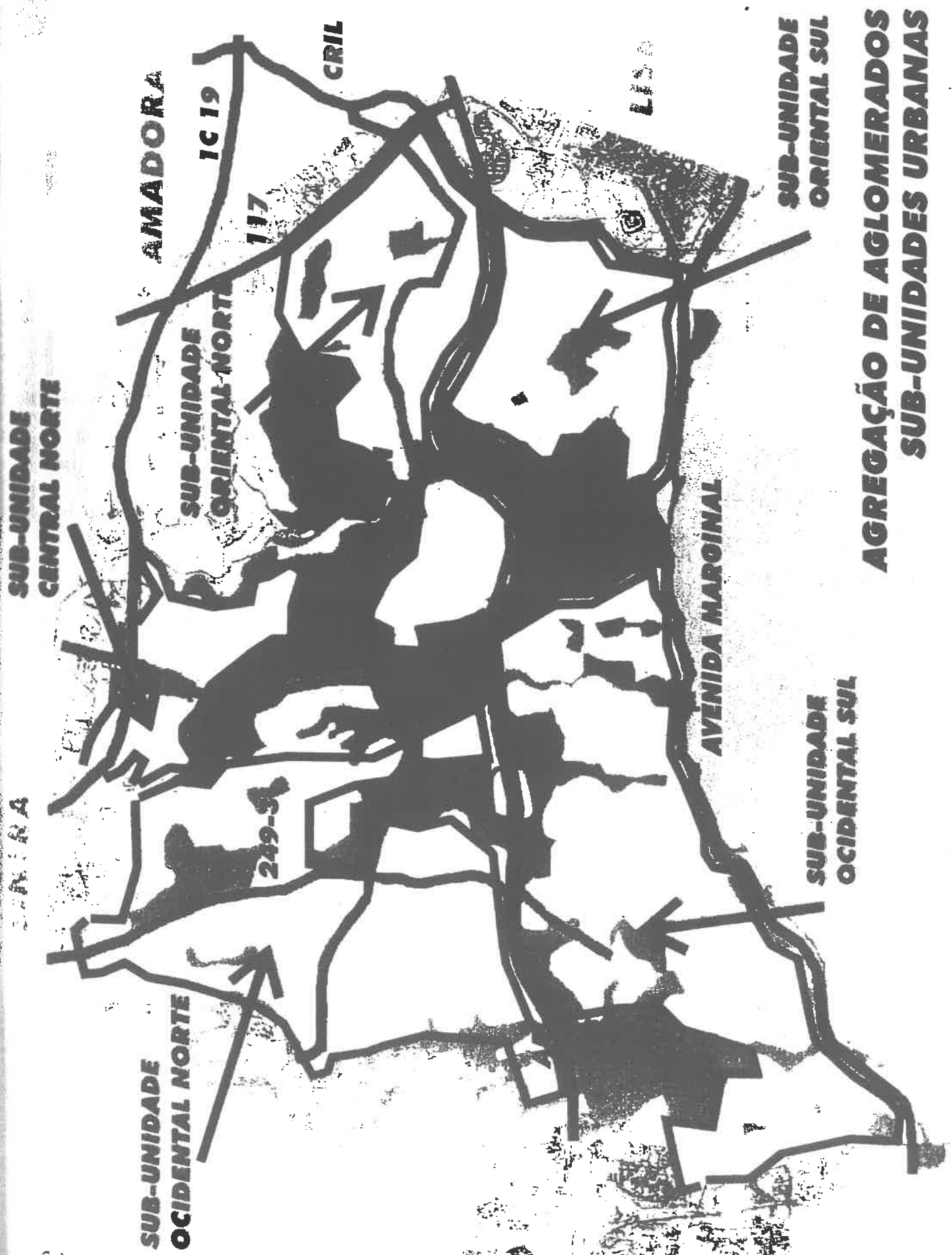
Mas a intensidade do ritmo de concretização dos realojamentos e a reduzida disponibilidade de terrenos tem produzido algumas operações de dimensão relevantes que implicam certamente um espaço complementar de integração social.

No domínio Ambiental, componentes essenciais da regeneração das ribeiras têm tido um menor índice de concretização.

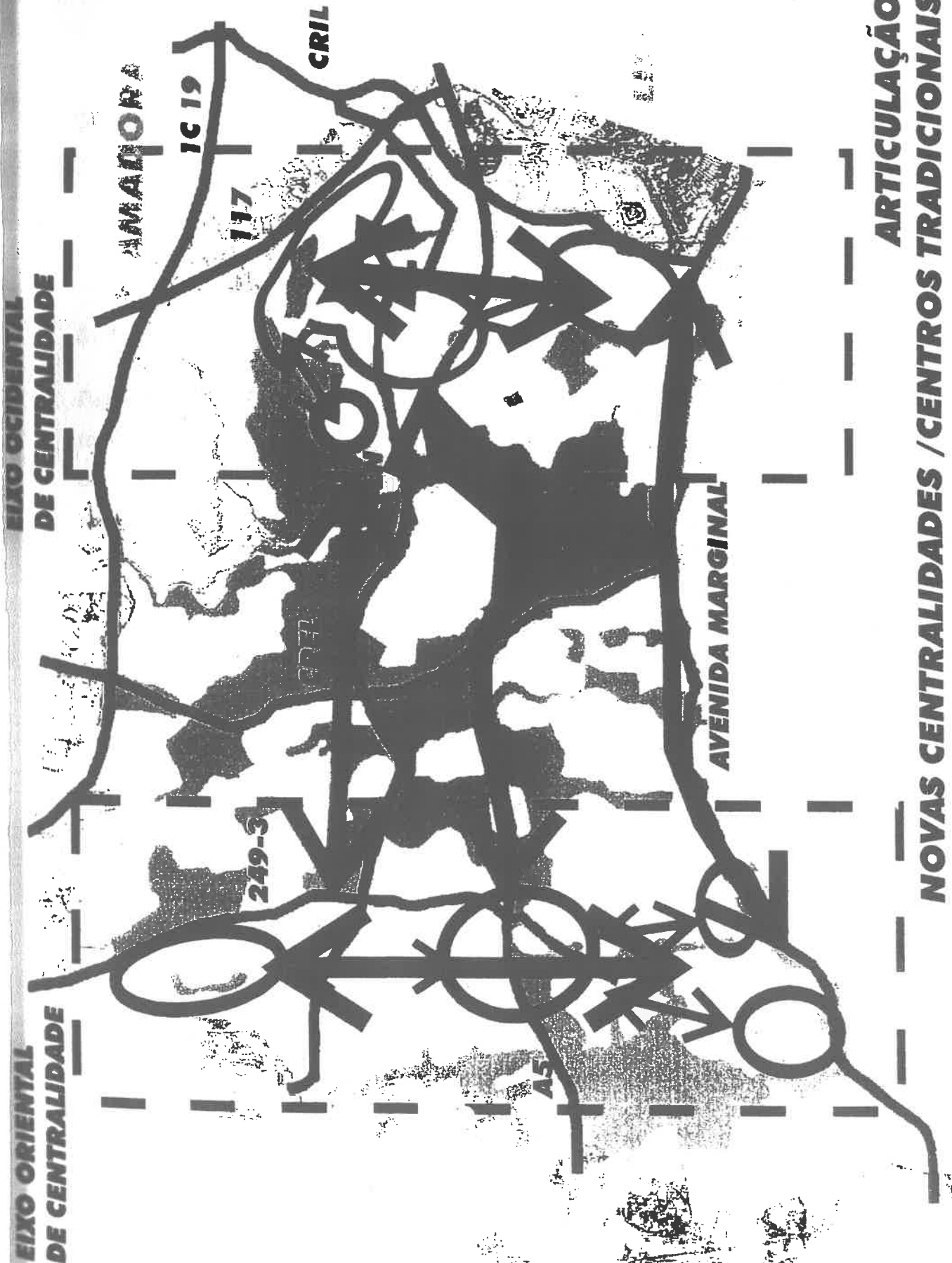
**Numa perspectiva de cenarização do futuro, os domínios onde se justifica um maior esforço para equacionar vectores estratégicos e uma maior disponibilização dos meios técnicos e financeiros necessários à concretização urgente de projectos e acções são o Ambiente e a Coesão Social.**

As novas tecnologias de informação e, em particular, a vulgarização do acesso à Internet, poderá alterar a relação entre os habitantes e os espaços da cidade, induzindo novas conceitos em certo tipo de equipamentos colectivos.

**A reflexão sobre novas formas de interacção Social e de acesso à informação e à cultura, deve conduzir à definição de programas operacionais que permitam a criação das novas tipologias de espaços públicos e equipamentos colectivos e das novas formas de actuação preventiva em domínios como a marginalidade e a toxicoddependência.**



**AGREGAÇÃO DE AGLOMERADOS  
SUB-UNIDADES URBANAS**





## **OEIRAS XXI - VECTORES ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

O objectivo central da estratégia traduziu-se por **“EVOLUIR PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL”**.

Para melhor sistematização de vectores estratégicos e para potenciar a motivação no processo de planeamento estratégico, o objectivo central é desagregado no conjunto de objectivos ou “ideias-chave” que abaixo se indicam e que agregam os diferentes vectores estratégicos:

- 1 - OEIRAS: ESPAÇO DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL**
- 2 - OEIRAS: MÚLTIPLAS CENTRALIDADES QUE SE ARTICULAM E COMPLEMENTAM**
- 3 - OEIRAS: CONSOLIDAR E QUALIFICAR AS SUB-UNIDADES URBANAS DA CIDADE**
- 4 - OEIRAS: UMA ESTRUTURA VERDE PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL**
- 5 - OEIRAS: REABILITAR O SISTEMA NATURAL PARA DESFRUTAR NO PRESENTE E TRANSMITIR EM QUALIDADE PARA O FUTURO**
- 6 - OEIRAS: UMA COMUNIDADE PARTICIPATIVA E SOLIDÁRIA**
- 7 - OEIRAS: DIFERENTES ORIGENS CULTURAIS, UMA ENTIDADE COMUM**
- 8 - OEIRAS: VIVER EM TRANQUILIDADE**
- 9 - OEIRAS: UMA CÂMARA PERTO DOS CIDADÃOS E AMIGA DO AMBIENTE**

## OEIRAS XXI - EVOLUIR PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL



- **Caracterização Genérica do Objectivo:**

Consolidar a vocação de Oeiras como espaço privilegiado de sinergia Ensino – Investigação – Desenvolvimento Empresarial, no âmbito da AML, tendo como base o Parque de Ciência e Tecnologia e o conjunto de instituições de investigação e ensino já instaladas no território do Município.

- **Vectores Estratégicos:**

V1- Melhorar a acessibilidade ao PCT

V2 - Concretizar a 2ª fase do PCT

V3 - Alargar a rede de comunicação interactiva entre instituições de investigação e empresas, com base no PCT

V4 - Consolidar a tercearização incentivando a instalação de novas empresas

V5 - Promover a modernização do comércio local

V6 - Investir em unidades de lazer, desporto, divertimento e turismo

V7 - Promover o apoio às iniciativas empresariais de jovens quadros

## OEIRAS XXI - EVOLUIR PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL



### • Caracterização Genérica do Objectivo:

Consolidar o modelo de estrutura urbana da Cidade Sustentável, assegurando a articulação e a complementaridade funcional entre os diferentes pólos de funções urbanas que constituem os "eixos de centralidade" em formação (ver o volume "Temas de Reflexão Estratégica", pags. 32 a 34):

Eixo Oriental: Oeiras e Paço de Arcos - Parque de Ciência e Tecnologia

Eixo Ocidental: Algés - Miraflores - Linda-a-Velha - Carnaxide

### • Vectores Estratégicos

V1 - Promover um sistema de transportes públicos urbanos de elevada eficácia e baixo impacte ambiental, que estabeleça ligações em tempo reduzido aos eixos de centralidade de Oeiras e aos pólos urbanos dos Municípios de Cascais, Sintra e Amadora.

V2 - Revitalizar os Centros Históricos e pólos tradicionais de comércio e serviços, através do incentivo à especialização funcional, complementando as actividades instaladas, nos novos pólos com maior atractibilidade.

V3 - Requalificar e assegurar a fruição da zona ribeirinha em articulação com a revitalização dos Centros Históricos mais próximos do rio.

## OEIRAS XXI - EVOLUIR PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL

### DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CONSOLIDAR E QUALIFICAR AS SUB-UNIDADES URBANAS DA CIDADE

#### • Caracterização Genérica do Objectivo:

A qualidade estética do espaço urbano e o nível de equilíbrio das funções urbanas em presença é um factor determinante de qualidade de vida dos cidadãos e do seu vínculo afectivo à Cidade.

Sentir que cada componente do meio urbano, do edifício ao banco de jardim, foi concebido e executado para um elevado padrão de qualidade, contribui para reforçar a identificação do cidadão com o espaço em que vive e trabalha e, em consequência, motivá-lo para uma participação cívica mais activa.

Racionalizar a utilização do solo urbano e urbanizável, promovendo a concentração urbana nas sub-unidades já em fase de consolidação, é contribuir para a disponibilização de solo para o reequilíbrio ambiental e, em consequência, para a qualificação ambiental da própria Cidade.

A articulação entre as sub-unidades urbanas e o Parque da Cidade pressupõe a reformulação das zonas de fronteira, para que a estrutura verde seja percebida como um espaço de articulação e vivência urbana.

#### • Vectores Estratégicos

V1 - Racionalizar a utilização do espaço urbano e urbanizável, consolidando as 4 sub-unidades urbanas em formação.

**V2 - Reestruturar o espaço urbano e reabilitar o edificado nos Centros Históricos.**

**V3 - Promover a imagem da Cidade, da Arquitectura à Escultura, do mobiliário urbano à sinalética.**

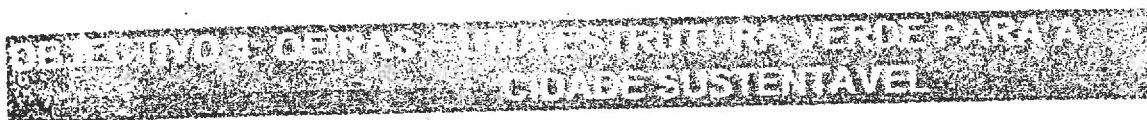
**V4 - Reprogramar a rede de equipamentos colectivos em cada sub-unidade urbana.**

**V5 - Concretizar a rede de espaços verdes locais**

**V6 - Promover a circulação pedonal em conforto e segurança**

**V7 - Premiar a qualidade**

## OEIRAS XXI - EVOLUIR PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL



### • Caracterização Genérica do Objectivo:

Promover a criação efectiva de uma estrutura verde que se institua como espaço de articulação urbana e de sociabilidade, conservando e integrando os solos ecologicamente mais sensíveis.

### • Vectores Estratégicos

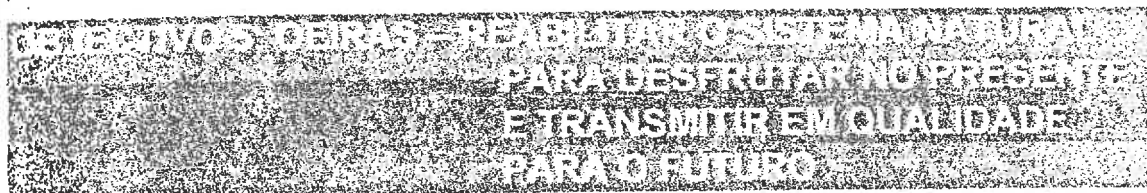
V1 - Contratualizar com o Instituto do Desporto, com o Ministério da Agricultura e com o Ministério da Defesa novas formas de utilização das áreas do Estádio-Nacional. De parte da Estação Agronómica e da Estação Rádio Naval em Algés.

V2 - Promover programas de negociação / aquisição dos terrenos do Vale do Jamor, dos Vales de Barcarena e da Lage e da área ren, para garantir a sua integração futura no conceito de Parque da Cidade.

V3 - Concretizar os programas da Serra de Carnaxide e do Parque dos Poetas.

V4 - Criar um programa para o "Parque da Cidade" seleccionando usos compatíveis com a capacidade de carga do sistema natural.

## OEIRAS XXI - EVOLUIR PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL



### • Caracterização Genérica do Objectivo:

Pretende-se proteger e reabilitar os vários elementos do sistema natural na dupla perspectiva de os rentabilizar para melhorar a qualidade de vida da população actual e de os preservar como capital natural para transmissão às gerações vindouras.

### • Vectores Estratégicos

V1 - Requalificar as linhas de água, os espaços envolventes e os vales.

V2 - Reduzir a poluição do solo, proteger os recursos hídricos subterrâneos e preservar os solos de elevado valor ecológico.

V3 - Racionalizar o uso da energia e promover fontes de energia alternativa.

V4 - Melhorar o abastecimento de água e os sistema de esgotos.

V5 - Reduzir o impacte ambiental dos resíduos sólidos.

V6 - Assegurar a qualidade do ar e aumentar a massa verde do Concelho.

## OEIRAS XXI - EVOLUIR PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL



### • Caracterização Genérica do Objectivo:

A participação cívica é um meio de identificação do cidadão com a comunidade em que se insere contribuindo para uma actuação solidária complementar das intervenções dos organismos públicos e essencial à coesão social.

### • Vectores Estratégicos:

V1 - Promover o emprego de iniciativa local e Municipal.

V2 - Completar o processo de erradicação da habitação degradada.

V3 - Promover programas especiais de habitação para jovens e idosos.

V4 - Apoiar as Instituições Privadas de Solidariedade Social.

V5 - Promover a participação cívica dos cidadãos.

V6 - Prevenir o tráfico e consumo de droga e apoiar a reabilitação dos tóxicos dependentes.

V7 - Completar a rede de equipamentos para os diferentes grupos etários.



## OEIRAS XXI - EVOLUIR PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL

### • Caracterização Genérica do Objectivo:

A existência de minorias étnicas e a criação de condições para uma sã convivência entre os diferentes extractos sociais e grupos etários, pressupõe a disponibilização de espaços e a realização de eventos onde as diferentes culturas possam expressar-se e descobrir as referências que permitam consolidar uma identidade comum - ser de oeiras.

### • Vectores Estratégicos

V1 - Fomentar a expressão multicultural e criar espaços para a expressão cultural dos jovens.

V2 - Completar a rede de espaços e equipamentos culturais.

V3 - Dinamizar os espaços culturais existentes.

V4 - Incentivar o ensino artístico

V5 - Divulgar a História e as tradições.

V6 - Promover a imagem de Oeiras como espaço de cultura

## OEIRAS XXI - EVOLUIR PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL

### • Caracterização Genérica do Objectivo:

A segurança é um factor essencial para a consolidação de um sentimento de pertença.

Atingir um elevado padrão de segurança é contribuir para a melhoria de qualidade de vida dos habitantes do Concelho.

### • Vectores Estratégicos

V1 - Promover a multifuncionalidade e aumentar os padrões de iluminação no espaço público.

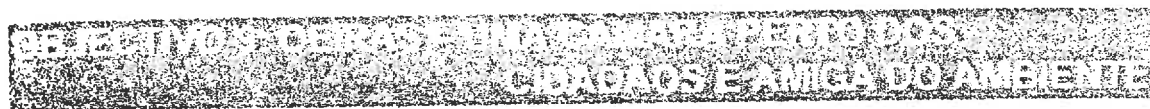
V2 - Reforçar os meios das forças de segurança pública e enquadrar / reforçar os meios complementares de protecção de pessoas e bens.

V3 - Reforçar os meios de prevenção e segurança rodoviária e assegurar condições de protecção à circulação de peões e deficientes.

V4 - Reforçar os meios de prevenção e actuação no domínio das catástrofes naturais.

V5 - Controlar os padrões de ruído em áreas urbanas e no interior dos edifícios.

## OEIRAS XXI - EVOLUIR PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL



### • Caracterização Genérica do Objectivo:

A descentralização espacial dos pontos de contacto entre os cidadãos e a Câmara Municipal contribuirá para incentivar a participação cívica e para permitir reduzir deslocações e simplificar procedimentos no relacionamento entre a Autarquia e os cidadãos.

A integração horizontal das componentes de impacte ambiental e social, nos diferentes procedimentos e decisões inerentes ao planeamento e gestão urbana, contribuirá para acelerar a evolução para padrões de desenvolvimento sustentável.

A Câmara Municipal poderá actuar por forma a constituir um exemplo de referência para os cidadãos através de uma política de opção pela aquisição de produtos amigos do Ambiente e pelo incentivo às empresas que contribuam para a redução dos impactes ambientais das suas actividades.

A Câmara pode ainda divulgar junto dos cidadãos as opções mais aconselháveis para um estilo de vida que melhor contribua para um desenvolvimento urbano ambientalmente sustentável.

### • Vectores Estratégicos

V1 - Criar uma "rede de pontos de encontro dos cidadãos com a Câmara"

V2 - Promover a opção Municipal pelos produtos "amigos do Ambiente"

V3 - Promover junto dos cidadãos as opções para um estilo de vida sustentável

V4 - Promover a integração horizontal dos critérios de sustentabilidade nos procedimentos e decisão de planeamento e gestão urbana.

## OBJECTIVO 1 - OEIRAS, ESPAÇO DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

### VECTOR ESTRATÉGICO 1.1 - MELHORAR A ACESSIBILIDADE AO PCT

#### • Principais potencialidades

O PCT está localizado numa zona com excelente enquadramento paisagístico, próxima do nó de Oeiras (Porto Salvo) da Auto-Estrada do Estoril, que lhe confere características privilegiadas de potencial atracção das actividades para as quais se encontra vocacionado: investigação e formação / ensino, em articulação com empresas de elevada tecnologia, geradoras de emprego qualificado (quadros técnicos - científicos).

#### • Principais problemas

A instalação de empresas no PCT tem vindo a originar um importante volume de tráfego, nomeadamente de veículos ligeiros de transporte privado, para o qual a rede viária existente não tem capacidade de resposta.

O problema, que naturalmente será agravado à medida que forem sendo concluídos os projectos de instalação de novas empresas e instituições actualmente em curso, tem maior impacto na ligação pela EN 249-3 do PCT ao nó de Oeiras da Auto-Estrada do Estoril, afectando particularmente o atravessamento do aglomerado de Porto Salvo.

• **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**1.1.1.** Urge promover a construção da “Variante a Porto Salvo”, via integrada na rede nacional de acordo com o Plano Rodoviário em vigor, e cujo Projecto de Execução está em fase de conclusão. Trata-se de uma obra a cargo da Junta Autónoma de Estradas.

**1.1.2.** Haverá que promover o equacionamento da criação de um percurso de transportes colectivos moderno e eficiente (porventura do tipo eléctricos rápidos) que faça a ligação do PCT à linha ferroviária de Cascais, eventualmente também a ligação para norte até à linha de Sintra.

**1.1.3.** Surge também como obra importante a construção da VLN Via Longitudinal Norte, artéria estruturante prevista no PDM com traçado paralelo à auto-estrada, ligando os aglomerados situados a norte desta: Outorela / Portela, Carnaxide, Queijas / Linda-a-Velha, Barcarena / Leceia, Porto Salvo, PCT, etc.

## OBJECTIVO 1 - OEIRAS, ESPAÇO DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

### VECTOR ESTRATÉGICO 12 - CONCRETIZAR A 2ª FASE DO PCT

#### • Principais potencialidades

O PCT corresponde à concretização de um dos objectivos centrais do concelho de Oeiras, que é o desenvolvimento da sua vocação de pólo de localização de actividades ligadas às novas tecnologias, à investigação / desenvolvimento e ao ensino / formação.

Estando em fase de conclusão a construção da 1ª fase do PCT, que permitiu já a instalação do núcleo central (centro de inovação empresarial, área de congressos e exposições, área comercial, etc.), bem como de várias instituições de investigação e ensino e empresas, importa dar início à construção da 2ª fase.

Criar-se-ão assim condições de atracção de novas instituições e empresas, quer aproveitando sinergias e complementaridades com as já instaladas, quer diversificando para novos sectores de alto valor acrescentado, no desenvolvimento da articulação entre o tecido empresarial e as actividades de investigação e do ensino.

#### • Principais problemas

A evolução do mercado imobiliário nos anos mais recentes tem apontado para um reforço da concorrência intra- e inter-regional, no segmento da localização de empresas e instituições dos sectores comércio / serviços.

Este aumento da concorrência tem a ver com a melhoria geral das condições de acessibilidade no quadro da Área Metropolitana de Lisboa (em particular a CRIL, a CREL e as ligações Lisboa - Sintra e Lisboa - Cascais, na margem norte, e as novas ligações viárias e ferroviárias entre a margem norte e a margem sul), bem como no esforço generalizado das várias Autarquias no sentido da fixação / atracção de emprego para os próprios concelhos, traduzido nomeadamente na promoção da oferta de solo infraestruturado com qualidade para a instalação de empresas.

- **Exemplos de projectos de intervenção**

1.2.1. Concretizar a 2ª fase do PCT, de acordo com o programa aprovado.



## OBJECTIVO 1 - OEIRAS, ESPAÇO DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

**VECTOR ESTRATEGICO 1.3 - ALARGAR A REDE DE COMUNICAÇÃO INTERACTIVA ENTRE INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO E EMPRESAS, COM BASE NO PCT**

### • Principais potencialidades

O conceito-base do PCT pressupõe o desenvolvimento da articulação entre instituições e empresas de investigação / desenvolvimento e ensino / formação, por um lado, e as actividades económicas utilizadoras quer dos produtos e serviços fornecidos por tais instituições e empresas, quer da mão-de-obra qualificada por elas formada.

Esta articulação deve ser encarada a dois níveis:

- potenciação de sinergias / complementaridades entre as próprias empresas e instituições instaladas no Parque, o que pressupõe a constituição de um ou mais "núcleos coerentes" de empresas / actividades integradas, seja numa óptica vertical, seja numa óptica horizontal (por exemplo, desenvolver "especializações" em tecnologia da informação, em ambiente, em planeamento urbano);
- desenvolvimento do PCT como um "centro de modernidade", núcleo de empresas e instituições com capacidade de resposta às necessidades de inovação da comunidade empresarial exterior, porventura em determinados domínios de especialização específicos como os atrás mencionados.

- **Principais problemas**

O PCT parece pretender configurar-se como pólo de inovação e desenvolvimento tecnológicos ao serviço da comunidade empresarial, numa lógica de iniciativa privada de alguma forma distinta do que terá sido o modelo tradicional português de intervenção neste domínio, baseado em grandes instituições públicas (LNEC, JNICT, INETI, etc.).

Embora possa beneficiar dos ensinamentos colhidos de experiências estrangeiras similares, e surja num contexto em que é por demais evidente a necessidade de modernização do tecido empresarial português, o PCT tem inevitavelmente de responder a um grande desafio, que é precisamente o quebrar o tradicional afastamento entre o universo empresarial e o sistema formal de ensino / investigação / formação profissional.

- **Exemplos de projectos de intervenção**

**1.3.1.** Promoção, junto da comunidade empresarial portuguesa em geral e da Área Metropolitana de Lisboa em particular, do conceito do PCT como centro de prestação de serviços associados ao processo de modernização / inovação tecnológica do tecido produtivo.

**1.3.2.** Promoção de um estudo de mercado que permita definir um perfil de especialização para o PCT, no qual se baseie a estratégia de atracção de novas empresas e instituições para o Parque.

**1.3.3.** Criação de um "Forum Anual da Inovação" que permita, através do diálogo entre as empresas e as instituições de investigação e ensino, configurar iniciativas de formação em estreita articulação com as necessidades sentidas pelo tecido produtivo.

**1.3.4.** Criação de publicações periódicas patrocinadas pelo PCT (nomeadamente "sites" na Internet), nas quais se publicitem as actividades desenvolvidas pelas empresas e instituições no Parque, e em particular a "Bolsa de Oportunidades", quer do mercado de emprego (articulação das saídas do sistema de ensino / investigação com a oferta pelas empresas), quer do mercado de produtos e serviços oferecidos / procurados pelas empresas e instituições.

**1.3.5.** Celebração de protocolos entre as empresas e as instituições, de forma a possibilitar quer a realização de estágios de estudantes e investigadores nas empresas, quer a criação pelas instituições de módulos de ensino ou investigação especificamente dirigidos para a resposta a necessidades concretas dessas empresas.

## OBJECTIVO 1 - OEIRAS, ESPAÇO DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

### VECTOR ESTRATÉGICO 1.4 - CONSOLIDAR A TERCIARIZAÇÃO, INCENTIVANDO A INSTALAÇÃO DE NOVAS EMPRESAS

#### • Principais potencialidades

A situação privilegiada do concelho de Oeiras, junto à capital e no eixo residencial Lisboa - Cascais com elevado poder de compra, bem como a estratégia seguida pela Câmara no sentido da promoção de uma oferta de solo infraestruturado com qualidade, permitiu a forte atracção de empresas de comércio e serviços para o Concelho verificada nas duas últimas décadas.

#### • Principais problemas

A estratégia seguida por Oeiras beneficiou da situação vivida em Lisboa, quer ao nível da crise do mercado imobiliário no segmento específico dos edifícios para escritórios, quer ao nível da indefinição de áreas de expansão urbana e respectivas tipologias de ocupação.

A situação em Lisboa está manifestamente a mudar (veja-se, em especial, a abertura da frente de expansão oriental proporcionada pela Expo'98), como têm melhorado (ou estão a melhorar) significativamente as condições de acessibilidade na generalidade da Área Metropolitana de Lisboa, quer em cada margem, quer na ligação entre as duas margens.

Significa isto que está a mudar radicalmente o contexto concorrencial no interior da AML relativamente à oferta de localizações atractivas para actividades empresariais, tendo assim Oeiras de re-equacionar o seu

posicionamento no mercado, quer em termos quantitativos quer em termos qualitativos, na defesa da sua vocação como local privilegiado para instalação de empresas de serviços, em particular no segmento do terciário superior.

- **Exemplos de projectos de intervenção**

**1.4.1.** Concretização da 2ª Fase do PCT, de acordo com o programa aprovado.

**1.4.2.** Promoção de um "estudo de mercado" que permita definir perfis de especialização para a oferta de solo infraestruturado, eventualmente re-centrando a vocação terciária nos segmentos de produtos e serviços cuja localização esteja associada à função residencial -por exemplo, actividades altamente consumidoras de espaço como "stands" de automóveis, "megastores" informáticos, centrais de distribuição de produtos de grande consumo, etc., mas também porventura profissões liberais ou similares (consultórios médicos e laboratórios de análises / diagnóstico, escritórios de advogados, etc.).

**1.4.3.** Consideração do modelo de conjugação escritório / "show-room" / armazenagem, beneficiando da margem ainda existente no valor dos terrenos em relação à oferta em pólos de maior competitividade, como será o caso da Expo-Urbe em Lisboa.

## OBJECTIVO 1 - OEIRAS, ESPAÇO DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

### VECTOR ESTRATÉGICO 1.5 - PROMOVER A MODERNIZAÇÃO DO COMÉRCIO LOCAL

#### • Principais potencialidades

O comércio local desempenha um papel essencial na animação dos aglomerados urbanos, enquanto fornecedor de bens e serviços quer às populações que ali vivem ou trabalham, quer às empresas ali instaladas.

O comércio local é um vector essencial na criação da multifuncionalidade urbana, tendo o concelho de Oeiras vindo a registar crescimento significativo de alguns pólos importantes de concentração residencial e de pequenas empresas de comércio / serviços: Algés, Oeiras, Linda-a-Velha, Carnaxide e Paço de Arcos.

#### • Principais problemas

A "revolução" trazida aos esquemas tradicionais de comercialização / distribuição pela implantação das grandes superfícies teve em Oeiras uma expressão particularmente significativa, exigindo do comércio tradicional uma estratégia de adaptação ao novo contexto concorrencial que as empresas locais, de estrutura predominantemente familiar, nem sempre terão conseguido adoptar.

O sucesso do comércio tradicional passa pela maior especialização, pelo maior profissionalismo e formação dos recursos humanos, por uma política de qualidade a todos os níveis.

A política de apoio ao comércio tradicional passa no entanto essencialmente pela esfera da Administração Central e da organização sectorial, e não tanto pela intervenção da Autarquia.

Esta pode contribuir, contudo, ao nível do sistema viário e meios de estacionamento, ao nível dos edifícios e do espaço urbano, e no apoio a iniciativas promocionais do comércio tradicional.

- **Exemplos de projectos de intervenção**

**1.5.1.** Incentivo à dinâmica do associativismo empresarial local, designadamente apoio na constituição / construção de sedes para as associações, apoio político da Autarquia nas negociações das associações locais com a Administração Central, apoio à divulgação do comércio local (campanhas publicitárias).

**1.5.2.** Incentivo da Autarquia à modernização / qualificação do comércio local através da criação de prémios anuais (por exemplo ao melhor restaurante, à melhor montra, à "empresa amiga do ambiente") e "certificados de qualidade" ("estabelecimento recomendado"), com critérios de atribuição acordados conjuntamente com as associações empresariais locais.

**1.5.3.** Criação de uma "bolsa de oportunidades de negócio" que incentive a aquisição de produtos e serviços às empresas locais por parte das grandes empresas instaladas no Concelho (e designadamente por parte da própria Câmara Municipal), inclusivamente que possa permitir a criação de novas empresas para resposta a determinadas necessidades específicas.

## OBJECTIVO 1 - OEIRAS, ESPAÇO DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

### VECTOR ESTRATÉGICO 1.6 - INVESTIR EM UNIDADES DE LAZER, DESPORTO, DIVERTIMENTO E TURISMO

#### • Principais potencialidades

Oeiras dispõe de um notável património paisagístico - ambiental - cultural que urge recuperar, preservar e desenvolver, restituindo-o à fruição pelas populações quer ao nível da prática desportiva, quer ao nível das actividades culturais, de lazer e divertimento: a frente ribeirinha, de Algés a S.Julião da Barra, os parques urbanos (Serra de Carnaxide e Norte de Oeiras), as quintas, os vales associados às ribeiras, etc.

As zonas de lazer, desporto e contacto com a natureza são espaços privilegiados de sociabilidade, e isso confere particular importância à estrutura verde do concelho enquanto elemento agregador dos seus diversos aglomerados urbanos.

Por outro lado, é precisamente melhorando a qualidade de vida das populações de Oeiras, tornando "melhor viver em Oeiras", que o concelho terá capacidade de se afirmar como pólo de atracção turística, local de visita para residentes fora do concelho.

Estão assim indissoluvelmente associadas a estratégia de desenvolvimento turístico e a estratégia de recuperação e desenvolvimento do património natural e cultural do concelho.



### • Principais problemas

- As múltiplas tutelas institucionais que enquadram a intervenção ao nível do património natural e histórico, quer ao nível da concepção e aprovação dos projectos, quer ao nível do financiamento da sua execução e posterior exploração, dificultam o processo de implementação das iniciativas nestes domínios.

- Parte significativa dos problemas de qualidade ambiental existentes tem origem em focos poluidores localizados fora da área do concelho, o que frequentemente confere um carácter limitado à intervenção local ao nível da requalificação do património natural. Haverá que articular iniciativas com municípios vizinhos, e promover a efectiva responsabilização dos agentes poluidores.

- A tradição do papel de liderança assumido pelas Autarquias no lançamento dos projectos nestas áreas, em contraste com a falta de vocação e ausência de meios por parte daquelas para a posterior manutenção e exploração de tais projectos. Existe ainda um percurso importante a percorrer no sentido da articulação com a iniciativa privada para o desenvolvimento e exploração destes projectos.

- A tradição de forte subsídio do investimento dos projectos nestas áreas tem evitado a repercussão directa dos custos sobre as populações. Esta situação tenderá a desaparecer à medida que for sendo diminuída a importância do subsídio no investimento a realizar, e os projectos forem entrando na fase de exploração, que não é subsidiada; isso significará que os custos da melhoria da qualidade ambiental serão progressivamente suportados directamente pela comunidade local.

• **Exemplos de projectos de intervenção**

**1.6.1. "Voltar ao Rio",** promovendo a despoluição das praias e construindo infraestruturas e equipamentos que permitam a fruição da zona ribeirinha pelas populações:

- construção de equipamento de apoio balnear de qualidade;
- construção do passeio marítimo e equipamentos de recreio e lazer a ele associados;
- construção de infraestruturas portuárias de recreio;
- recuperação dos fortes costeiros e seu aproveitamento como equipamentos turísticos e culturais;
- criação de pontos de articulação entre o passeio marítimo e as zonas urbanas contíguas, nomeadamente junto ao jardim de Algés e ao Aquário Vasco da Gama, e junto a Caxias (ligação à Quinta Real).

**1.6.2.** Despoluição das linhas de água do concelho, em articulação (e co-responsabilização) com os municípios vizinhos.

**1.6.3.** Promover a construção e o equipamento de zonas verdes, designadamente dos eixos verdes definidos no Plano Director Municipal e dos Parques Urbanos do Norte de Oeiras e da Serra de Carnaxide, tornando-os verdadeiros espaços de vivência urbana associada ao lazer, ao desporto e à cultura.

**1.6.4.** Promoção da intervenção da iniciativa privada na implementação e exploração destes projectos, quer através do lançamento de concursos de concepção / construção / exploração sempre que tal se justifique, quer através da celebração de protocolos com empresas e instituições privadas que assegurem a manutenção e exploração dos equipamentos construídos.

**1.6.5.** Criação de incentivos ao investimento privado em unidades de divertimento - espaços de realidade virtual, discotecas, complexos de cinema, espaços para concertos musicais e outros espectáculos, etc.

## OBJECTIVO 1 - OEIRAS, ESPAÇO DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

### VECTOR ESTRATÉGICO 17 - PROMOVER O APOIO AS INICIATIVAS EMPRESARIAIS DE JOVENS OIADROS

#### • Principais potencialidades

O crescimento de Oeiras proporcionou a vinda para o concelho de um número significativo de jovens, quer ali residentes, quer ali empregados, com um nível médio de qualificação relativamente elevado.

A existência de uma população jovem qualificada, com abertura à inovação e à qualidade, constitui um factor decisivo no processo de desenvolvimento, que urge potenciar.

#### • Principais problemas

As formas tradicionais de financiamento do investimento empresarial impõem condições de que normalmente os jovens não dispõem, como é em particular o caso do capital próprio.

Por outro lado, os jovens têm naturalmente ainda pouca experiência de movimentação junto dos circuitos de decisão relativos ao processo de instalação de novas empresas, quer no que se refere aos esquemas de incentivo ao investimento, quer no respeitante ao próprio processo de licenciamento das instalações junto das autarquias e das entidades de tutela.

- **Exemplos de projectos de intervenção**

**1.7.1.** Criação pela Câmara Municipal de um conjunto de incentivos ao jovem empresário:

- redução / isenção de taxas relacionadas com o licenciamento de projectos da iniciativa de jovens empresários;
- divulgação de oportunidades de aquisição ou aluguer de terrenos e instalações;
- prémio anual ao melhor projecto de investimento apresentado por jovens empresários;
- apoio na interlocução com entidades da Administração Central;
- apoio ao associativismo dos jovens empresários (instalações para sede da associação, cursos de formação, etc.);

**1.7.2.** Criação, com base no Parque de Ciência e Tecnologia, de uma "rede de apoio ao jovem empresário" formada por empresas relacionadas com a inovação tecnológica e a organização e gestão empresariais, que disponibilizassem bens e serviços especificamente orientados para as necessidades das empresas recém-criadas, eventualmente em condições mais favoráveis de pagamento (redução de preços ou dilatação de prazos).

## OBJECTIVO 2 - OEIRAS: MÚLTIPLAS CENTRALIDADES QUE SE ARTICULAM E SE COMPLEMENTAM

**VEÍCULO ESTRATÉGICO 2.1 - PROMOVER UMA ESTRUTURA VIÁRIA E UM SISTEMA DE TRANSPORTES PÚBLICOS URBANOS DE ELEVADA EFICÁCIA E BAIXO IMPACTE AMBIENTAL QUE ESTABELEÇA LIGAÇÕES EM TEMPO REDUZIDO AOS EIXOS DE CENTRALIDADE DE OEIRAS E AOS POLOS URBANOS DE CASCAIS, SINTRA E AMADORA**

### • Principais potencialidades

A articulação funcional entre as sub-unidades urbanas, transformando-as num Espaço Cidade Multipolar, pode concretizar-se acentuando os canais de mobilidade, destacando-se para este objectivo dois eixos viários já reconhecidos como estratégicos:

- A Via Longitudinal Norte (VLN)
- a Variante à 249-3 (V249-3)

A VLN assegurará a ligação à Sub-Unidade Ocidental Norte, próxima da zona mais dinâmica desta última, ou seja do Parque de Ciência e Tecnologia (PCT).

A V249-3 assegurará a ligação ao PCT a partir da A5 consolidando a centralidade Ocidental Norte e garantindo a continuidade do eixo ocidental de articulação de centralidades.

O suporte viário do Eixo Oriental é assegurado pela Av. Prof. Reinaldo dos Santos, desdobrando-se depois na Av. Norton de Matos e na sua futura extensão pelo alto de Algés até à Junça e na Av. dos Leões e Av. 25 de Abril em Miraflores.

Em termos globais:

- a circulação transversal fica assegurada pelo corredor ribeirinho, constituído pela linha de caminho de ferro e a Marginal, e pelo corredor norte constituído pela VLN. A este último deverá associar-se, no mesmo suporte, em traçado alternativo, um corredor de transportes públicos.

- a circulação perpendicular deverá concretizar-se através dos eixos Ocidental e Oriental, ligando respectivamente o interface de Oeiras e Paço de Arcos ao PCT e o interface de Algés a Carnaxide.

Importa numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, encontrar nestes eixos o suporte para a criação de uma rede de transportes públicos que feche o anel de articulação com o caminho de ferro a sul.

A solução a adoptar para a rede de transportes públicos deverá assegurar a integração intermodal e a selecção do modo de transporte deverá ter em consideração a relação custo benefício ambiental (metro de superfície, eléctricos rápidos, shuttles em mono-carril, etc).

Para a satisfação dos objectivos descritos existem já passos concretos com expressão a diferentes níveis - planeamento, projecto, aquisição de terrenos, contratualização com entidades e operadores públicos e privados, realização de obras etc - que envolvem uma pesada carteira de projectos e a mobilização de vultuosos meios técnicos e financeiros.

Concretamente, no sentido da implementação de um sistema de transportes públicos eficaz, a CMO, em associação com os Municípios de Cascais, Sintra e Amadora, solicitou já um estudo de viabilidade de uma rede de metropolitano de superfície para servir o território dos quatro Municípios.

#### • Principais Problemas

Os principais problemas que se colocam à operacionalização do trabalho já realizado prendem-se fundamentalmente com dificuldades na aquisição de terrenos e meios financeiros e na congregação de esforços e articulação das diferentes entidades envolvidas.

Existe, por outro lado a necessidade de repensar toda a política de intervenção futura - nomeadamente no domínio dos transportes públicos - de forma a enquadrar as profundas alterações havidas no concelho, nos últimos anos ( novos pólos de habitação e serviços) e a melhor aproveitar a infraestrutura viária existente e prevista. Actualmente, assiste-se a uma situação onde, apesar dos esforços empreendidos na realização de obras novas de natureza rodoviária, os circuitos percorridos pelos transportes públicos continuam a ser praticamente os mesmos.

#### • Exemplos de Projectos de Intervenção

**2.1.1** Elaboração de um Plano Municipal de Transportes envolvendo o levantamento de necessidades, a definição das medidas necessárias à racionalização do serviço de transportes públicos no concelho e a avaliação da viabilidade da implementação do metro de superfície.

**2.1.2** Elaboração de Estudos de Circulação e Ordenamento do Parqueamento Automóvel com incidência nos aglomerados de Algés, Linda-a-Velha,



## OBJECTIVO 2 - OEIRAS: MÚLTIPLAS CENTRALIDADES QUE SE ARTICULAM E SE COMPLEMENTAM

**VECTOR ESTRATÉGICO 2.2 - REVITALIZAR OS CENTROS HISTÓRICOS E PÓLOS TRADICIONAIS DE COMÉRCIO E SERVIÇOS, ATRAVÉS DO INCENTIVO À ESPECIALIZAÇÃO FUNCIONAL, COMPLEMENTANDO AS ACTIVIDADES INSTALADAS NOS NOVOS PÓLOS COM MAIOR ATRACTIBILIDADE.**

### • Principais potencialidades

As centralidades tradicionais do concelho de Oeiras dizem respeito, essencialmente, aos aglomerados localizados entre a auto-estrada Lisboa-Cascais (A5) e a Marginal com destaque para os aglomerados de Oeiras, Paço de Arcos e Algés, que são os que registam um maior dinamismo nas áreas do comércio e dos serviços.

Em Oeiras / Stº Amaro, o número de unidades funcionais de comércio e serviços existentes em 1994 (898) representava mais de o dobro do valor registado em 1984, destacando-se os seguintes agrupamentos funcionais: restauração, artigos de uso pessoal, comércio especializado e equipamentos do lar. Os principais eixos / pólos comerciais referem-se: à Rua Cândido dos Reis, e vias circundantes, no núcleo antigo ( Centro da Vila); ao Centro Comercial das Palmeiras, na zona da Quinta das Palmeiras; ao Centro Comercial do Alto da Barra, na zona do Alto da Barra / Medrosa.

Em Paço de Arcos, registavam-se, em 1994, 335 unidades de comércio e serviços - mais 84 em relação aos valores de 1984 - sendo os valores mais

representativos os ligados às actividades de restauração, alimentação, fabrico/reparações e serviços pessoais. O eixo mais significativo é a Rua Costa Pinto no núcleo histórico do aglomerado.

Em Algés / Miraflores, entre 1984 e 1994, observou-se uma profunda consolidação da rede de comércio e serviços consubstanciada num aumento de cerca de 50% do número de unidades funcionais - o número de unidades passa de 661 para 972. Observa-se, também, uma grande diversidade de ramos significativos, designadamente: artigos de uso pessoal, restauração, serviços de apoio às empresas, representantes do sector produtivo e comercial, equipamentos do lar e materiais de construção, alimentação, serviços pessoais, comércio especializado, reparações e assistência médica. Os eixos comerciais mais significativos e com funções centrais mais raras são as ruas principais de Algés: Av. dos Combatentes da Grande Guerra, Av. Luis de Camões e Av. dos Bombeiros Voluntários.

#### • Principais Problemas

A concretização na última década de novas acessibilidades - prolongamento da A5, CREL e CRIL -, a opção estratégica de "tercearização" e a programação e concretização de equipamentos têm induzido novas tendências de estruturação urbana criando pólos de atracção concorrentes com os centros tradicionais onde, com a intensificação do uso do automóvel, se acentuam as necessidades de estacionamento e os engarrafamentos de fluxos. Estes fenómenos, a que se adicionam a crescente degradação física dos edifícios e dos espaços públicos, e o envelhecimento da população, são determinantes da forte tendência de desvitalização das suas zonas mais antigas.

A dinâmica registada na última década relativamente a comércio e serviços é, apesar do crescimento assinalável registado em cada um dos aglomerados, bem elucidativa desta tendência:

A evolução da rede de comércio e serviços no aglomerado de Oeiras traduziu-se, fundamentalmente, no aumento de unidades terciárias, nomeadamente em novas urbanizações como a urbanização do Moinho das Antas e a área a nascente do Bairro da Figueirinha. A implementação do Plano da Quinta da Fonte, numa área a norte do aglomerado, na proximidade do nó da A5, permitirá a constituição de um novo pólo periférico através da concretização de um novo Centro Comercial e de um Parque de Escritórios.

O reforço do comércio e serviços no aglomerado de Paço de Arcos deu-se fundamentalmente nas novas ruas que surgiram na periferia do aglomerado, destacando-se os agrupamentos funcionais referentes a restauração e a serviços de apoio às empresas.

Em Algés / Miraflores observou-se fundamentalmente um processo de terciarização que, nos anos mais recentes, traduziu a sua maior expressão através da construção de edifícios de escritórios e de "Office Parks" tais como o Parque do Alto do Duque e o Arquiparque. A área responsável por esta dinâmica foi essencialmente Miraflores.

#### • Exemplos de Projectos de Intervenção

**2.2.1** Incentivo e apoio às Associações de Comerciantes dos Centros Históricos para as candidaturas aos financiamentos do PROCOM, para a promoção global do comércio e serviços existentes e para a renovação / implantação de comércio especializado e com relacionamento personalizado com os clientes.

## OBJECTIVO 2 - OEIRAS: MÚLTIPLAS CENTRALIDADES QUE SE ARTICULAM E SE COMPLEMENTAM



### • Principais potencialidades

A zona ribeirinha do concelho evidencia uma elevada valia paisagística e patrimonial, circunstância que aliada ao nível médio e alto de poder de compra dum segmento significativo da população residente e flutuante perspectiva uma grande apetência para a fruição de espaços de cultura, desporto e lazer, e assim a viabilização de novos investimentos.

Na sua proximidade, ao longo da Avenida Marginal, localizam-se os aglomerados mais emblemáticos do concelho em termos de história e tradição, na relação com o rio. São os aglomerados da "Linha" no troço respeitante ao concelho: Oeiras / Stº Amaro, Paço de Arcos, Caxias, Cruz-Quebrada / Dafundo e Algés.

### • Principais Problemas

Oeiras tem estado de costas viradas para o rio. O contexto de forte concorrência por parte de Lisboa e mesmo Cascais nas áreas culturais e de lazer em torno dos seus "eixos ribeirinhos", a degradação das praias - a qualidade da água balnear e das areias é ainda bastante má, apesar dos progressos registados recentemente com a entrada em funcionamento de uma parte do sistema de esgotos da Costa do Estoril - e a complexa inserção

institucional decorrente da sobreposição de competências de diversas entidades nesta faixa do território do concelho, têm no seu conjunto contribuído para esta situação.

O vasto património edificado existente na zona ribeirinha encontra-se bastante degradado e está em regra muito pouco disponível para oferecer actividades de apoio ao turismo e de vivificação do espaço em que se inserem.

Os pólos de atracção são reduzidos e pouco variados, para além das praias, do passeio marítimo e da piscina oceânica. Existem amplos espaços livres bastante descaracterizados e praticamente abandonados.

#### • Exemplos de Projectos de Intervenção

A concretização da Piscina Oceânica, a requalificação da frente ribeirinha de Algés e a recuperação do Forte de S. Bruno são exemplos bem sucedidos no contexto de uma estratégia orientada para Voltar ao Rio.

Prosseguir nas tarefas de requalificação assegurando boas condições de fruição da Zona Ribeirinha constitui um vector estratégico fundamental para Evoluir para a Cidade Sustentável, sendo de assinalar, a título indicativo, os seguintes de projectos de intervenção:

**2.3.1** Prosseguir na tarefa de despoluição das águas balneares e das areias das praias.

**2.3.2** Requalificar os apoios de praia em termos funcionais e visuais.

**2.3.3** Promover a reabilitação dos espaços livres ainda disponíveis de modo a melhorar significativamente a sua qualidade ambiental e paisagística e, ou, a permitir um efectivo aproveitamento por parte do público.

**2.3.4** Promover a ligação de toda a frente ribeirinha do concelho através da criação de um extenso passeio marítimo desde Algés até ao Forte de S. Julião da Barra. Equacionar a viabilidade de instalação de uma pista de bicicleta turística.

**2.3.5** Dar continuidade à recuperação dos fortes da costa, à semelhança do já realizado no Forte de S. Bruno.

**2.3.6** Dotar os espaços ribeirinhos de equipamentos turísticos, de recreio e de lazer, com destaque para: o futuro Porto de Recreio de S. Julião da Barra, a recuperação do Baluarte do Areeiro, o restauro e iluminação do Forte das Maias e o aproveitamento do Forte de S. Bruno como espaço privilegiado para manifestações artísticas ao ar livre, em ligação com o jardim de Caxias e as áreas recuperadas do Paço Real.

**2.3.7** Construção de uma grande marina entre a Cruz Quebrada e Caxias.

**2.3.8** Construção de passagens pedonais: na Frente Ribeirinha de Algés - sobre a Av. Marginal e sobre alinha férrea - , associada ao ajardinamento e instalação de equipamentos de lazer e de desporto; na Frente Ribeirinha de Cruz Quebrada / Dafundo - sobre a Av. Marginal e sobre a linha férrea - em ligação com a ampliação do Aquário Vasco da Gama.

**2.3.9** Procurar reformular a inserção institucional da orla costeira, tornando-a menos complexa e mais próxima das populações.

### OBJECTIVO 3 - OEIRAS: CONSOLIDAR E QUALIFICAR AS SUB-UNIDADES URBANAS DA CIDADE

VECTOR ESTRATÉGICO 3 - RACIONALIZAR A UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E QUALIFICAR O ESPAÇO URBANIZÁVEL, CONSOLIDANDO AS SUB-UNIDADES URBANAS EM FORMAÇÃO

#### • Principais potencialidades

O crescimento urbano das últimas décadas, consolidou já a continuidade urbana entre conjuntos de aglomerados consolidando duas sub-unidades territoriais:

##### - Sub-Unidade Oriental Sul

Cruz Quebrada / Dafundo, Algés e Linda-a-Velha

##### - Sub-Unidade Ocidental Sul

Oeiras / Paço de Arcos e Caxias / Laveiras

Com a concretização dos Planos de Pormenor da Quinta da Fonte, da Zona de Expansão Industrial de Paço de Arcos e da área urbanizável adjacente à Quinta do Torneiro, a Sub-Unidade Oriental-Sul atingirá praticamente o seu pleno preenchimento, tendo como limite norte a A5.

O progressivo preenchimento dos perímetros urbanos definidos no PDM e a concretização dos Programas Estratégicos agregarão novas áreas às sub-unidades referidas e potenciarão a configuração de duas outras sub-unidades:

##### - Sub-Unidade Oriental Norte

Carnaxide, Outorela / Portela, Queijas / Linda-a-Pastora

Com a concretização da VLN, da Expansão Nascente de Queijas e a implementação do Plano de Pormenor da Área Central da Outorela-Portela, bem como do Plano de Urbanização do Alto dos Barronhos, ficará configurada a Sub-Unidade Oriental Norte.

- Sub-Unidade Ocidental Norte

Porto Salvo / Vila Fria, Barcarena / Leceia, Talaíde / Leião - Parque de Ciência e Tecnologia

A nova dinâmica que está a registar-se na zona noroeste do Concelho, com a rápida consolidação do Parque de Ciência e Tecnologia, a intervenção promovida pela Câmara Municipal na Fábrica da Pólvora de Barcarena e os estudos já elaborados para a restante área do Plano Integrado do Parque de Ciência e Tecnologia (Cabanas Golf), conduzirá nos próximos anos, à configuração e consolidação da Sub-Unidade Ocidental Norte.

- Tercena e Queluz de Baixo constituem uma sub-unidade isolada das restantes, por razões de encaixe físico (orografia). A sua articulação efectuar-se-á preferencialmente com centralidades externas, mantendo, no entanto uma ligação à Sub-Unidade Ocidental Norte através da CREL (Queijas):

#### • Principais Problemas

A utilização do espaço urbano e urbanizável que configura as sub-unidades urbanas, que se articulam no "espaço-cidade", necessita de ser racionalizada no sentido de:



- satisfazer a procura de espaço para a fixação de actividades económicas e habitação;
- libertar áreas para a concretização de espaços verdes de recreio e lazer.

Ignorar a necessidade desta racionalização, partindo do princípio que, adoptando por sistema indicadores de baixa densidade, se está a garantir qualidade urbana no futuro, constitui um equívoco que a realidade se encarregará de desfazer, provávelmente através de uma ocupação edificada superior à prevista (ainda que em baixa densidade) nos solos que deverão ser disponibilizados para a criação efectiva de uma estrutura verde.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

### 3.1.1 Revisão do PDM - Componente Urbanística

Compatibilizar a limitação espacial do crescimento das unidades urbanas da futura Cidade, com um inevitável crescimento da procura de espaço no seu território, quer para a fixação das actividades económicas quer para a habitação, é um desafio para as próximas décadas.

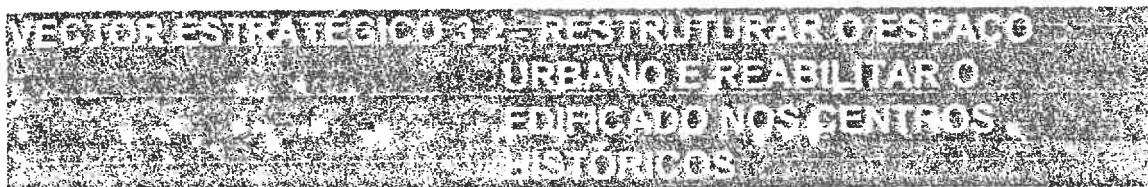
A procura destes espaços, induzida pela necessidade de reduzir a distância casa-trabalho e o respectivo tempo de deslocação, ou resultante da atracção exercida pela própria qualidade de desenvolvimento urbano que tem vindo a tornar-se uma evidência, implica uma profunda reflexão sobre os parâmetros de densidade de ocupação a adoptar.

A concentração urbana reduz deslocações, consumos energéticos e custos de infraestruturas, e incentiva a sociabilidade e a criação de uma identidade (sentimento de pertença).

Entre um padrão de ocupação em baixa densidade e a concentração excessiva que elimina a escala humana dos edifícios e dos espaços públicos, existem certamente graduações intermédias, que correspondem a modelos urbanos onde a concentração é suficiente para os factores positivos se concretizarem, sem cingir os níveis que produzam a massificação e a indiferença social, com os correspondentes fenómenos de tensão social, marginalidade e insegurança.

Uma reflexão profunda sobre os indicadores de edificabilidade, tendo como referência a experiência das últimas décadas no concelho de Oeiras, e como perspectiva para o futuro, uma previsão realista da dinâmica urbana, afigura-se essencial no âmbito da revisão do PDM, para garantir um processo de desenvolvimento e consolidação de um modelo de Cidade Sustentável.

### OBJECTIVO 3 - OEIRAS: CONSOLIDAR E QUALIFICAR AS SUB-UNIDADES URBANAS DA CIDADE



#### • Principais potencialidades

" Os edifícios e os espaços urbanos de que fazem parte os núcleos urbanos antigos, são testemunho da tecnologia de uma determinada época e representam a intervenção de períodos históricos sucessivos onde a assimilação de culturas se processa lentamente, correspondendo à evolução na organização social e desenvolvimento dos seus habitantes. A sua conservação ... constitui um factor importante da identidade cultural dos habitantes de um território. De igual modo, a utilização ao longo dos anos, dos edifícios e espaços urbanos por sucessivas gerações de uma comunidade, estabelece uma profunda relação entre os usos, costumes e tradições desta comunidade, no qual os espaços são o respectivo suporte físico". (GDM, 1989).

As centralidades tradicionais protagonizadas pelos núcleos antigos mantinham o posicionamento, alinhamento e hierarquia das estruturas consideradas mais importantes, assim expressando a síntese das principais funções urbanas onde os habitantes reconheciam facilmente o valor simbólico atribuído ao espaço e ao território, e às suas transformações.

### • Principais Problemas

O desenvolvimento urbano do concelho alterou de maneira radical essas centralidades - acentuando-se os problemas de estacionamento e engarrafamento de fluxos, a degradação física dos edifícios e dos espaços públicos, e o envelhecimento da população residente - e factores novos passaram a contribuir para uma redefinição das funções e dos valores simbólicos, e dos grupos sociais que assumirão a sua função sentido de pertença e manutenção.

A reparação desta situação é dispendiosa e de difícil materialização. Estão em jogo, para além de elementos estéticos, elementos funcionais, elementos culturais, racionais e afectivos - estruturas como a praça, a "rua direita", o mercado, o jardim público, a Igreja, o pelourinho,.... elementos que dão conteúdo e carácter aos centros históricos, sofreram forte alteração e descaracterização.

#### - Sub-Unidade Ocidental Sul

Em Oeiras / Stº Amaro o núcleo antigo centrado na Av. 5 de Outubro, perdeu a sua importância e animação, em consequência do declínio da actividade balneária e da concentração do terciário, assistindo-se à degradação progressiva dos edifícios do Séc. XVIII.

Em Paço de Arcos, a relação entre a vila e o mar foi totalmente cortada com a construção da Av. Marginal. O centro histórico embora continue a agregar as principais actividades tem vindo a sofrer as consequências do estrangulamento na acessibilidade e das dificuldades de estacionamento.

Com marcada vocação residencial, numa área extensa e diversificada, a centralidade de Caxias / Laveiras é pouco definida e consistente com prejuízo

da área antiga que serviu de zona de veraneio à Corte do séc. XVIII ao séc. XIX.

- Sub-Unidade Ocidental Norte

O núcleo antigo de Porto Salvo encontra-se muito condicionado pela interferência do tráfego rodoviário. É urgente uma reformulação que retirando o fluxo rodoviário do centro promova uma nova estrutura capaz de fazer face ao novo tipo de desenvolvimento decorrente da implementação do Parque de Ciência e Tecnologia.

Em Barcarena / Leceia, as áreas de "Barcarena Velha" e de Leceia, junto ao Castro Neolítico, necessitam de ser requalificadas.

- Sub-Unidade Oriental Sul

Os dois eixos de desenvolvimento da Cruz-Quebrada / Dafundo - um na parte antiga e paralela ao rio e um mais recente a partir da Rua João Chagas - necessitam de ser requalificados, ultrapassando os actuais estrangulamentos.

Em Linda-a-Velha, o crescimento recente baseado no núcleo rural dificulta a satisfação das suas necessidades e expectativas actuais e os edifícios com interesse patrimonial têm vindo a degradar-se progressivamente.

Em Algés / Miraflores impõe-se a necessidade de requalificação da baixa de Algés em articulação com a "reconquista" da frente ribeirinha.

- Sub-Unidade Oriental Norte

O centro histórico de Carnaxide - núcleo rural muito antigo - não conseguiu manter a sua importância face ao rápido crescimento urbano e ao atravessamento pelas EN 6-2 e EN 117-1.

Em Outorela / Portela a configuração dispersa, a ausência de transportes e de equipamentos, comércio e serviços, recomendam uma intervenção correctora profunda.

Queijas / Linda-a-Pastora com um centro consistente, de traços marcadamente rurais, necessita de uma intervenção no sentido da sua dinamização comercial.

#### • Exemplos de Projectos de Intervenção

Medidas relacionadas com a requalificação e remate dos centros históricos, complementando com novos equipamentos e melhores acessos, têm sido executadas nos últimos anos, apesar de se considerarem insuficientes e de algum modo dispersas.

Nesta área a aplicação do princípio de que "cada problema deve ser resolvido pela combinação de vários instrumentos e cada instrumento deve contribuir para a resolução de mais do que um problema" é essencial.

**3.2.1** Promover uma análise dos instrumentos urbanísticos existentes com insidência nos centros históricos no sentido de avaliar a sua eficácia para a solução dos problemas nas áreas que abrangem.

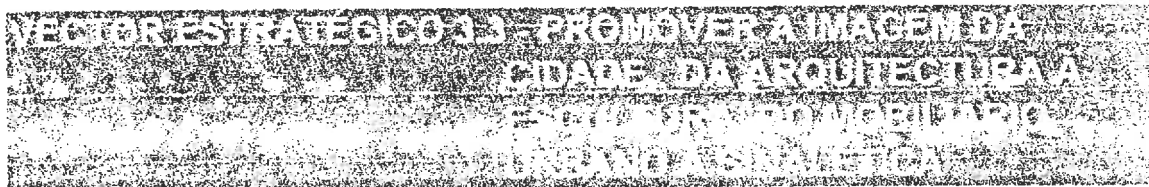
**3.2.2** Operacionalizar o Plano Municipal de Salvaguarda do Património Edificado e Ambiental dando sequência - através da calendarização de acções e projectos - às medidas definidas de conservação, reabilitação e vivificação dos centros históricos.

**3.2.3** Dotar o Município de Planos Municipais de Ordenamento do Território eficazes para os núcleos de valor histórico.

**3.2.4** Implementação de medidas de protecção dos conjuntos arquitectónicos de valor notável, nomeadamente estímulo à recuperação de imóveis através: de participações da autarquia no seu restauro, de apoio técnico e incentivos de natureza tributária pela redução das taxas municipais associadas à execução das obras.

**3.2.5** Implementação de medidas de qualificação do espaço público nos centros históricos que envolvam, sempre que justificável, a supressão ou condicionamento da circulação rodoviária e estacionamento automóvel.

### OBJECTIVO 3 - OEIRAS: CONSOLIDAR E QUALIFICAR AS SUB-UNIDADES URBANAS DA CIDADE



#### • Principais potencialidades

Oeiras deu saltos qualitativos assinaláveis no sentido da promoção da sua imagem, pertencendo de certo modo ao passado o seu estatuto de concelho de passagem e de "dormitório".

A acção desenvolvida pela Câmara, nomeadamente os investimentos realizados na qualificação dos espaços mais emblemáticos e a reabilitação do património histórico - de que são exemplo a intervenção na Frente Ribeirinha, o projecto de reabilitação da Fábrica da Pólvora e as intervenções nos Jardins do Paço Real de Caxias e Parque Municipal de Oeiras - constitui uma base de partida estimulante para se ir mais além.

Pretende-se, fundamentalmente, embelezar a Cidade e animar culturalmente a sua vida, criando pontos de interesse - da arquitectura à escultura, do mobiliário urbano à sinalética - que motivem a visita a determinados locais, ou chamem a atenção para determinados pormenores, ou evoquem aspectos específicos da história da cultura e das tradições.

Os centros históricos e as condições naturais do território proporcionam a existência de vários locais interessantes - espaços ou pontos panorâmicos - que importa valorizar e, num ou noutro caso, aproveitar para a instalação de



equipamentos que reforcem a capacidade de atracção de visitantes (cafés, esplanadas, restaurantes, etc).

Importa igualmente proceder à sinalização correcta desses pontos, de forma a torná-los facilmente identificáveis e facilitar o respectivo acesso, e eventualmente associá-los a zonas ou percursos pedonais. Outro aspecto a considerar será o da colocação nalguns destes locais de placas informativas sobre o conjunto observado.

- **Principais Problemas**

O âmbito destas intervenções é muito vasto e dispendioso.

Sem a definição de uma filosofia de intervenção clara e dirigida para a valorização de sítios

Estratégicos corre-se o risco de dispersar as acções num somatório de projectos sem impacto efectivo na promoção da imagem da Cidade.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**3.3.1** Definição de um programa de promoção da imagem da Cidade que inclua a identificação de sítios estratégicos de intervenção.

**3.3.2** Lançamento de Concursos de Ideias para a promoção da imagem da cidade.

**3.3.3** Transformar os parques e espaços públicos de Oeiras num grande percurso ao ar livre pelos caminhos da arte contemporânea.

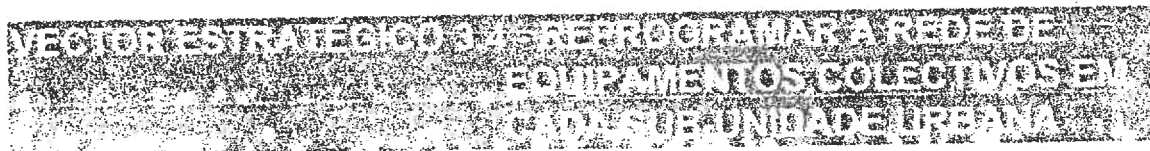
Este projecto pode assumir vertentes diferenciadas:

- uma virada para artistas de renome nacional / internacional, que sejam convidados a produzir determinadas peças e , a partir daí, procurar-se uma estratégia de projecção da Cidade baseada na intervenção plástica de nomes consagrados;
- outra virada para as comunidades locais (artistas, alunos das escolas), associada a um sentido mais pedagógico de intervenção directa na transformação da Cidade pelos que nela vivem e dela usufruem;
- outra ainda, virada para intervenções artísticas temáticas.

#### **3.3.4 Concretizar a intervenção artística prevista para o "Parque dos Poetas".**

De grande originalidade e sentido inovador o "Parque dos Poetas", a construir nos terrenos compreendidos entre o viaduto do Espargal e a Fonte Luminosa, integrará um grande conjunto de estatuária evocando os poetas destacados da língua, da literatura e cultura portuguesas.

### OBJECTIVO 3 - OEIRAS: CONSOLIDAR E QUALIFICAR AS SUB-UNIDADES URBANAS DA CIDADE



#### • Principais potencialidades

O factor decisivo em sociedades urbanizadas, relativo ao funcionamento em pleno das suas estruturas organizativas, está ligado às instalações/equipamentos e aos espaços de sociabilidade, públicos e privados, devidamente preparados para a prestação de serviços básicos - ensino, saúde, desporto, lazer e cultura - e para a promoção da participação activa da população, em especial a jovem e a idosa.

Os equipamentos existentes no Concelho, apresentam uma cobertura acima da média, quando comparada globalmente com outros concelhos, mais diferenciada quando comparada entre os vários aglomerados.

O nível de equipamentos é razoável, tendo aumentado muito nos últimos anos, sobretudo nos aglomerados das periferias do território e zonas ribeirinhas.

#### • Principais Problemas

A execução dos equipamentos previstos, em especial os de ensino e saúde, nas datas programadas, corre o risco de desajustamentos quanto à localização e dimensão.

A maioria dos aglomerados não oferece espaços capazes de garantir a sociabilidade dos seus residentes. A implantação de parques de recreio, lazer e desporto, é indispensável a esses espaços.

Outro problema, de natureza global, reside nas dificuldades associadas à gestão e planificação, de forma a tirar o máximo rendimento com a máxima participação e produzindo efeitos sociais positivos. As acções de planificação, nomeadamente, devem ser articuladas com as tendências de estruturação urbana do concelho, tirando partido da consolidação das sub-unidades urbanas em formação, e com o desenvolvimento da rede de espaços verdes locais.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**3.4.1** Reprogramar a rede de equipamentos colectivos na Sub-Unidade Ocidental Sul.

**3.4.2** Reprogramar a rede de equipamentos colectivos na Sub-Unidade Oriental Sul.

**3.4.3** Reprogramar a rede de equipamentos colectivos na Sub-Unidade Ocidental Norte.

**3.4.4** Reprogramar a rede de equipamentos colectivos na Sub-Unidade Oriental Norte.

### OBJECTIVO 3 - OEIRAS: CONSOLIDAR E QUALIFICAR AS SUB-UNIDADES URBANAS DA CIDADE



#### • Principais potencialidades

O valor dos espaços verdes dentro do tecido urbano está a ser redescoberto. Para além do reconhecimento das funções especiais que desempenham como espaços de sociabilidade - em termos de locais de estadia, recreio e lazer - não é de desprezar o seu papel ecológico.

Os espaços verdes locais podem, de facto, preencher várias funções ecológicas:

- o aumento da área de permeabilidade, pode ajudar a controlar a água das chuvas, reduzindo os caudais suportados pelos sistemas de tratamento de águas residuais;
- o aumento da cobertura de vegetação pode também maximizar a contribuição das águas das chuvas para as provisões dos lençóis de água;
- uma boa cobertura de vegetação melhora, também, a qualidade do ar local e, desta forma, o seu micro-clima;
- a sua importância para a vida selvagem está a ser progressivamente reconhecida - como elos de ligação da estrutura verde principal os espaços verdes locais podem contribuir para a constituição de "corredores verdes" permitindo às plantas e aos animais a colonização de novos nichos - havendo

já a experiências bem sucedidas de aproveitamento de itinerários de transporte e de vias para peões.

Os espaços verdes locais oferecem também oportunidades consideráveis para a inovação e participação da comunidade. Os cidadãos podem ser encorajados a tomar um papel activo na manutenção destes espaços através de modalidades diferenciadas - desde programas de ocupação de tempos livres até a enquadramentos mais profissionalizados envolvendo a criação de algum negócio e emprego.

Oeiras tem ainda condições ímpares para a criação destes espaços, tendo a Câmara Municipal desenvolvido já uma acção notável com incidência em situações diferenciadas - parques municipais, jardins públicos, arranjos do praças e espaços envolventes de monumentos ,etc. Um exemplo a destacar é o projecto de reabilitação da Quinta Real de Caxias no sentido da sua devolução à comunidade - pretende-se, em complemento da recuperação do Palácio Real, reconstituir os jardins originários aproveitando-os para a instalação de uma "Quinta Pedagógica" que permita, em especial aos jovens em idade escolar, um contacto com a natureza, estendendo o esforço de recuperação a todo o eixo verde das margens da ribeira de Barcarena.

#### • Principais Problemas

A concretização da rede de espaços verdes locais envolve, apesar dos passos concretos já realizados - programas, projectos, aquisição de terrenos, contratualização com entidades, etc. - uma pesada carteira de projectos e a mobilização de vultuosos meios técnicos e financeiros.

Por outro lado, a gestão destas áreas é complexa sendo necessário melhorar não só o planeamento destes espaços (projectos de arborização, localização e

escolha do equipamento desportivo, cultural e de lazer) como proceder de forma eficaz à sua manutenção, integrando da melhor maneira os meios humanos e financeiros disponíveis.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**3.5.1** Conclusão do Parque Urbano de Stº António, em Miraflores.

**3.5.2** Construção do Parque Urbano ao longo da Ribeira de Algés, desde o Largo Comdte. Augusto Madureira até à Alameda Fernão Lopes.

**3.5.3** Conclusão do Parque Urbano da Fábrica da Pólvora, em Barcarena.

**3.5.4** Criação do Parque / Jardim da Quinta da Politeira, em Barcarena.

**3.5.5** Criação de Parques e Jardins em Outorela-Portela.

**3.5.6** Abertura ao público do Parque Urbano em construção no Jamor.

**3.5.7** Construção do Parque Urbano, lazer e desporto, nos terrenos actualmente ocupados pela Escola Secundária, em Linda-a-Velha.

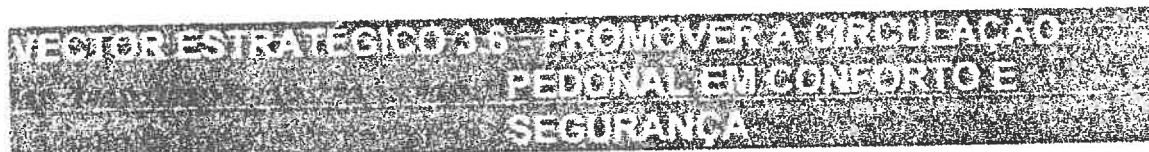
**3.5.8** Construção do Parque Urbano do Moínho das Antas - instalação de equipamento cultural, de lazer e desportivo -, em Oeiras.

**3.5.9** Prolongamento do Jardim da Quinta Real de Caxias até à Igreja da Cartuxa.

**3.5.10** Abertura ao público do Jardim do Palácio dos Arcos, em Paço de Arcos.

**3.5.11** Selagem da lixeira de Vila Fria e criação de um Parque Urbano, com instalação de equipamento de lazer e de desporto.

### OBJECTIVO 3 - OEIRAS: CONSOLIDAR E QUALIFICAR AS SUB-UNIDADES URBANAS DA CIDADE



#### • Principais potencialidades

A criação de circuitos e vias destinadas a peões tendo como objectivo a adopção de percursos pedonais atractivos, seguros e cómodos, é de importância estruturante para evoluir para a cidade sustentável, contribuindo para minimizar a poluição ambiental (qualidade do ar e ruído) e revitalizar os Centros Históricos e a Estrutura Verde, qualificando os espaços de vivência urbana intensa.

Esta acção deverá ser enquadrada por intervenções ao nível do desenho urbano que, integrando componentes como mobiliário urbano, arborização, iluminação, pavimentação e sinalização, melhore a função do espaço com uma progressiva habituação dos utentes a esta realidade.

O âmbito desta intervenção deverá considerar (para além dos projectos já actualmente em carteira na Câmara Municipal com incidência nos Centros Históricos ou associados à Estrutura Verde) os resultados de planos de pedonização e de planos de intervenção no estacionamento, tendo em vista a definição de novos eixos a privilegiar em termos da interdição da circulação automóvel ou da reabilitação de pavimentos.

Outro aspecto importante é o da articulação com os espaços verdes e equipamentos estruturantes, nomeadamente os desportivos.



- **Principais Problemas**

Se não se compatibilizarem as realizações associadas a este objectivo com os usos de solo em presença, corre-se o risco de criar estrangulamentos à sua utilização plena.

Se não se criar uma infraestruturas viária e uma rede de estacionamento automóvel dimensionada para a população residente e visitante que assegure a capacidade adicional necessária para reduzir o acesso automóvel, corre-se o risco de diminuir a utilização das áreas intervencionadas, desviando a procura para outras áreas.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**3.6.1** Criação de percursos pedonais na Frente ribeirinha / Passeio marítimo.

**3.6.2** Elaboração de Planos de Pedonização para os espaços urbanos, nomeadamente para os Centros Históricos, em articulação com a criação dos Espaços Verdes Locais.

**3.6.3** Elaboração de Planos de Pedonização para os espaços verdes em articulação com um "Programa para o Parque da Cidade" ( projecto de intervenção 4.4.2)

**3.6.4** Intervenção à escala local - melhoria dos arruamentos e pracetas, nomeadamente do pavimento, passeios, espaços de estacionamento; arranjo de espaços exteriores etc. - apartir da carteira de projectos existente, identificando prioridades e a sua respectiva calendarização.

### OBJECTIVO 3 - OEIRAS: CONSOLIDAR E QUALIFICAR AS SUB-UNIDADES URBANAS DA CIDADE

#### PREMIAR A QUALIDADE

##### • Principais potencialidades

O sucesso do Município no processo de formação de vontades e de captação dos meios públicos e privados necessários à promoção do desenvolvimento local, tem passado pela sua evolução da cultura tradicional, muito característica da nossa administração pública - ainda centrada nas formas de actuação normativas e policiais -, para formas em que o reconhecimento das complementaridades entre a actuação dos agentes públicos e privados e a abertura à inovação assumem um papel central e estruturador.

Esta capacidade de concertação pressupõe também a abertura a formas mais participativas com a adopção de critérios de avaliação e de formas de actuação que permitam:

- Renovar as mentalidades e os procedimentos, para encontrar vectores de motivação.
- Incentivar o diálogo com os técnicos e investidores imobiliários, enquanto agentes de produção da Cidade, e com a população, enquanto consumidora do meio urbano e destinatário final da qualificação da cidade

Neste contexto, Premiar a Qualidade - reconhecendo a competência das diferentes soluções para consolidar e qualificar as sub-unidades urbanas da cidade - constituirá seguramente um procedimento emblemático da vontade de Evoluir para a Cidade Sustentável.

### • Principais Problemas

Não está ainda consolidada, na Autarquia, a integração horizontal das componentes de impacte ambiental e social, nos diferentes procedimentos e decisões inerentes ao planeamento e gestão urbana de forma a acelerar a evolução para padrões de desenvolvimento sustentável.

A Câmara não dispõe ainda de instrumentos eficazes que lhe permitam actuar como um exemplo de referência e divulgar junto dos diferentes agentes a opção por tecnologias e critérios " amigos do ambiente" - como seria, por exemplo, a criação de regulamentação urbanística incentivadora da criação de centros urbanos multifuncionais, ponderando os parâmetros reguladores da concentração urbana em função da redução dos consumos de energia e dos efeitos poluidores dos sistemas de transporte.

### • Exemplos de Projectos de Intervenção

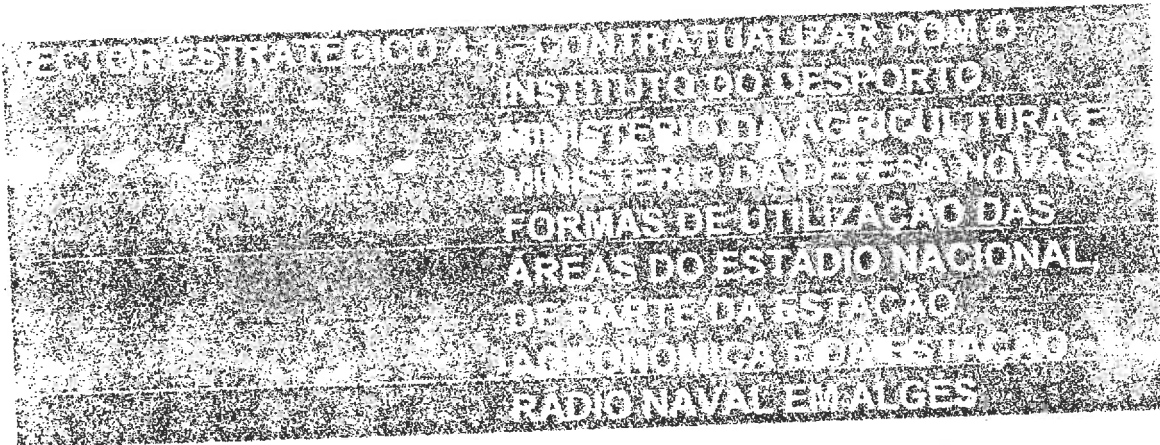
A Câmara Municipal poderá instituir Prémios de Qualidade, em conjugação com a implementação das acções necessárias à divulgação das opções "amigas do ambiente".

**3.7.1** Premiar a Qualidade dos Produtos e Serviços das Empresas que exibam progressos na utilização de tecnologias inovadoras que conduzam à redução dos impactes ambientais resultantes da sua actividade - operadores de transportes, por exemplo.

**3.7.2** Premiar a Qualidade das Soluções Urbanísticas de Iniciativa Privada, nas suas vertentes de estruturação urbana e qualidade ambiental.

**3.7.3 Premiar a Qualidade das Soluções de Arquitectura, nas suas vertentes de inovação através, por exemplo, da introdução de novas tecnologias energéticas e da utilização de materiais de construção "amigos do ambiente".**

## OBJECTIVO 4 - OEIRAS: UMA ESTRUTURA VERDE PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL



### • Principais potencialidades

O Complexo Desportivo do Jamor - Estádio Nacional detém uma importância estratégica para a estrutura verde do concelho quer pela sua grande dimensão e unidade geográfica, quer pela variedade de espécies botânicas e localização espacial. O vale do rio Jamor, que se inicia na orla costeira, atravessa o seu perímetro com cerca de 200 hectares arborizados.

A Estação Agronómica Nacional e a Quinta do Marquês de Pombal, em Oeiras, ligada actualmente à investigação científica, contém espaços de elevado valor estético-paisagístico e áreas significativas da Reserva Agrícola e Reserva Ecológica Nacional. A Estação Rádio Naval, em Algés, constitui outro grande espaço de importância assinalável na frente ribeirinha.

### • Principais Problemas

A rentabilização destes valores para a comunidade não se encontra devidamente aproveitada: as áreas da Estação Agronómica Nacional e da Estação Rádio Naval não estão acessíveis à fruição pelo público.

A manutenção de alguns espaços naturais e a valorização, e equipamento, de áreas do Estádio Nacional para utilização pública é, presentemente, bastante deficiente.

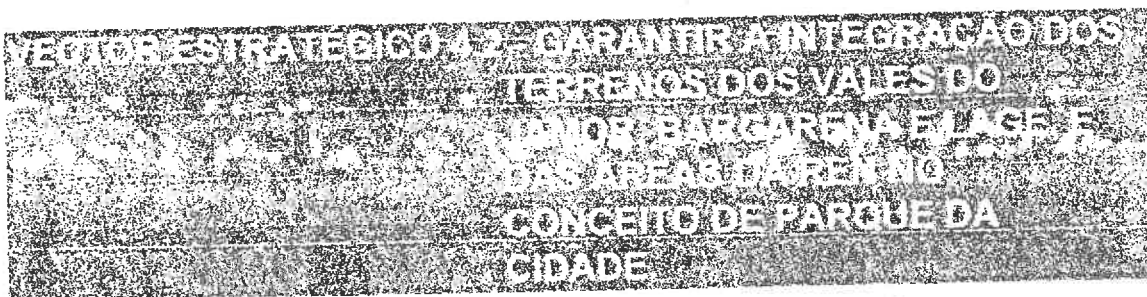
- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**4.1.1** Contratualizar com o Instituto do Desporto novas formas de utilização das áreas do Estádio Nacional.

**4.1.2** Contratualizar com o Ministério da Agricultura novas formas de utilização das áreas da Estação Agronómica.

**4.1.3** Contratualizar com o Ministério da Defesa novas formas de Utilização da Estação Rádio Naval de Algés.

## OBJECTIVO 4 - OEIRAS: UMA ESTRUTURA VERDE PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL



### • Principais potencialidades

Os vales do Jamor, Barcarena e Lage, bem como as áreas da REN (nomeadamente a mancha a nascente de Vila Fria), constituem elementos de estruturação fundamental dos espaços verdes do concelho, existindo ainda, apesar de alguns factores de degradação um rico e variado património natural.

O vale do Jamor inicia-se junto da orla costeira com cerca de 200 hectares arborizados integrados no perímetro do Estádio Nacional. A parte do vale que se desenvolve para norte, tem contacto pontual com alguns aglomerados urbanos (Valejas, Quinta da Gandarela, etc) mas detém ainda um elevado grau de naturalidade. É de assinalar a existência de várias zonas agrícolas com regadios e de destacar ainda a Quinta do Estrangeiro, em Valejas, e a Quinta da Rainha, em Queluz de Baixo, pela articulação que proporciona com o conjunto dos jardins do Palácio de Quelus e com a Matinha.

O vale de Barcarena caracterizado por uma estrutura de quintas inicia-se com a área murada da Quinta Real de Caxias continuando para norte por uma sucessão de quintas - Quinta do Arco, Quinta da Munchavala, Quinta de S. Francisco, Quinta da Nossa Sr<sup>a</sup> da Conceição, Quinta da Ponte, Quinta de S. Miguel - que termina na zona da Fábrica da Pólvora. Como sub-sistemas são

de referir a linha de vale que termina no núcleo antigo de Queijas e a linha de vale, mais a norte, a que se associam a Quinta da Fonte de Leceia e a Quinta da França integrada no núcleo antigo de Tercena.

O vale da ribeira da Lage inicia-se com a grande Quinta do Marquês (200 hectares murados com zonas de vegetação bastante variada) que se interliga com a praia e o rio através da área verde da antiga quinta dos Arriaga. Para norte da Quinta do Marquês o contínuo vegetal termina com a estrutura das quintas da Boiça de Cima e da Boiça de Baixo.

- **Principais Problemas**

A intervenção nestas áreas - quer se trate de medidas de conservação dos valores patrimoniais, quer se trate de medidas de reabilitação para a fruição pelo público - encontra-se limitada pela circunstância de a maior parte dos terrenos se encontrar na posse de particulares.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**4.2.1** Promover programas de negociação / aquisição dos terrenos dos vales do Jamor, Barcarena e Lage, e das áreas da REN, em articulação com um programa para o "Parque da Cidade".



## OBJECTIVO 4 - OEIRAS: UMA ESTRUTURA VERDE PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL

### • Principais potencialidades

#### a) Serra de Carnaxide

A importância da mancha verde constituída pela Serra de Carnaxide - zona mais elevada do concelho de Oeiras integrada no contínuo verde que interliga o Parque de Monsanto à Serra de Sintra - é bem evidenciada no PDM, tendo a sua área sido consagrada como Programa Estratégico.

As preocupações de preservação para uma utilização de recreio e lazer estão bem explícitas no Plano do Parque Urbano (DPGU - Câmara Municipal de Oeiras) apontando:

"A necessidade de organização dos espaços verdes de recreio e lazer em face das carências dos aglomerados periféricos, em relação a este tipo de áreas.

O estabelecimento de um contínuo de espaços verdes de protecção ao leito de cheia do Rio Jamor (...).

O apoio à actividade agrícola do concelho e a protecção dos solos incluídos na Reserva Agrícola Nacional.

A protecção e valorização de elementos do Património Paisagístico do Concelho, nomeadamente, aquedutos, mães de água, moinhos e sebes de compartimentação ligadas a zonas rurais tradicionais."

## b) Parque dos Poetas

O Parque dos Poetas é o mais recente empreendimento lançado pela Câmara Municipal de Oeiras. Com uma área de cerca de 25 hectares localiza-se entre Oeiras e Paço-de-Arcos e engloba um conjunto diversificado de actividades recreativas culturais e desportivas.

A filosofia da intervenção aponta para a criação de um espaço verde urbano que inclui jardins, campos desportivos, restaurantes, pistas de ski, hóquei, e um templo de poesia, entre outras actividades.

O aspecto mais interessante, pela sua originalidade, será sem dúvida a integração no espaço, que se pretende que venha a exhibir uma elevada qualidade paisagística, de dezenas de estátuas representativas das mais importantes figuras influenciadoras da mente nacional.

### • Principais Problemas

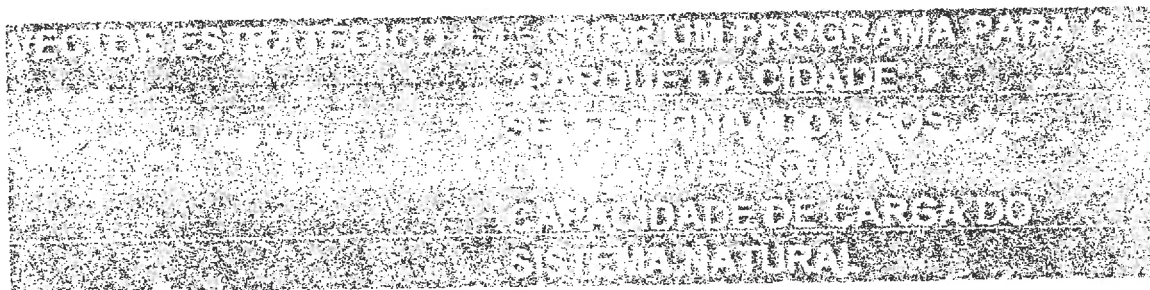
Para a satisfação dos objectivos descritos existem já passos concretos com expressão a diferentes níveis - programa, projecto, aquisição de terrenos, contratualização com entidades, etc - que envolvem uma pesada carteira de projectos e a mobilização de vultuosos meios técnicos e financeiros.

### • Exemplos de Projectos de Intervenção

**4.3.1** Identificar o "caminho crítico" associado à concretização do programa da Serra de Carnaxide e definir (e calendarizar) as medidas adequadas à sua rápida implementação.

**4.3.2** Identificar o "caminho crítico" associado à concretização do Parque dos Poetas e definir (e calendarizar) as medidas adequadas à sua rápida implementação.

## OBJECTIVO 4 - OEIRAS: UMA ESTRUTURA VERDE PARA A CIDADE SUSTENTÁVEL



### • Principais potencialidades

A articulação entre as sub-unidades urbanas já constituídas, ou em formação, no território do Município poderá concretizar-se através da estrutura verde principal, organizada como "parque urbano global" estruturante do espaço-cidade.

As áreas de contacto com a natureza e de actividades lúdicas e desportivas são as que manterão mais potencial como "espaços de sociabilização" quando a generalização do teletrabalho, das telecompras, do telebanco, etc, permitirem que a mobilidade urbana seja uma opção e não uma necessidade.

Oeiras tem condições para se organizar como "Cidade Verde" utilizando a Estrutura Verde como espaço de articulação urbana através da selecção fundamentada dos usos compatíveis com a capacidade de carga do sistema natural.

O Município poderá aumentar significativamente a capitação de área verde (utilizável), por habitante, promovendo a reabilitação dos espaços disponíveis, em que as classificações do PDM não prevêem edificação (como é o caso das áreas da REN) ou prevêem edificação reduzida ( espaços Multiusos, por

exemplo), para o grande Parque da Cidade. Tem-se como objectivo transformar estes espaços em verdadeiras áreas de contenção do espaço urbano, programando-os pela positiva (no sentido do seu aproveitamento para as actividades educativas e de lazer) libertando, desta forma, uma vasta e importante área do concelho do seu estatuto de área remanescente das zonas programadas para expansão urbana.

#### • Principais Problemas

As classificações do PDM para os espaços mais vocacionados para integrar o "Parque da Cidade" - Espaço Natural e de Protecção, Espaço de Equilíbrio Ambiental, Espaço Multi-Use e Espaço Semi-Rural - e o regulamento que se lhes associa, configuram fundamentalmente níveis de restrição à edificação - desde a restrição absoluta até à possibilidade de edificação dispersa em muito baixa densidade. As disposições "pela positiva" limitam-se a apontar genericamente os usos do solo admitidos para a globalidade do espaço classificado.

Não existem programas orientados para a preservação dos valores naturais em presença e para a fruição efectiva pelas populações destes amplos espaços livres.

A procura destes espaços pela iniciativa do sector privado é, no quadro actual, inexistente e os terrenos encontram-se na posse de particulares.

#### • Exemplos de Projectos de Intervenção

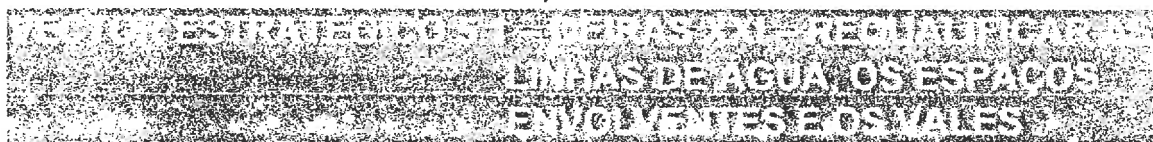
##### 4.4.1 Revisão do PDM - Componente Biofísica

Aprofundar os estudos referentes à componente biofísica e do ambiente de modo a determinar a capacidade de carga do sistema natural.

Compatibilizar a delimitação dos espaços a afectar à estrutura verde com a delimitação espacial do crescimento das sub-unidades urbanas.

Reequacionar o tipo de utilização das diferentes áreas disponíveis e estabelecer um programa de intervenção para o "Parque da Cidade" em articulação com as perspectivas de evolução e oportunidades surgidas no âmbito das acções e projectos associados aos vectores estratégicos 4.1, 4.2 e 4.3.

## OBJECTIVO 5 – OEIRAS: REABILITAR O SISTEMA NATURAL PARA DESFRUTAR NO PRESENTE E TRANSMITIR EM QUALIDADE PARA O FUTURO



### • Principais Potencialidades

Quando não poluídas, as linhas de água do Concelho poderão oferecer importantíssimos espaços de vida para elevada diversidade de fauna e flora e constituir valiosos corredores ecológicos de ligação entre o exterior e o interior das áreas urbanas do Concelho.

É ainda bastante elevado o valor do património natural existente nos vales do Concelho, com especial relevância para a Laje, Barcarena e Jamor, apesar das agressões a que têm estado sujeitos.

As margens das ribeiras e o seu espaço envolvente podem ser uma valiosa faixa de território para a instalação de percursos, de actividades de recreio e de lazer em proveito da população do Concelho as linhas. As linhas de água, quando recuperadas, podem constituir um elemento de valorização muito significativo da paisagem e beneficiar o micro-clima local.

### • Principais Problemas

As linhas de água encontram-se fortemente poluídas por descargas de esgotos domésticos e industriais assim como por resíduos sólidos aí acumulados.

Os valores dos Coliformes Fecais e Totais ultrapassam largamente os parâmetros legalmente admitidos.

O património natural ainda existente nos principais vales encontra-se ameaçado pelo crescimento urbano, por actividades ilegais de deposição de lixo e entulhos, abate de árvores, falta de manutenção, etc. São visíveis sinais de progressiva degradação deste espaço detentor de enormes potencialidades.

As potencialidades destes espaços raramente são rentabilizadas para uso da população. Por exemplo, não é permitido o acesso à ampla zona verde da Estação Agronómica Nacional ou aos Jardins do Palácio do Marquês. Por vezes os maus acessos e a degradação afastam o público, como seja em amplas zonas do Estádio Nacional.

- **Exemplos de projectos de intervenção**

**5.1.1.** Detectar e eliminar todas as descargas de águas residuais domésticas e industriais para as linhas de água, como primeiro passo para a sua despoluição completa.

Inclui-se aqui, por exemplo, a renovação das redes mais antigas e a supressão de ligações clandestinas entre redes domésticas e pluviais. Parceiro importante: Sanest.

**5.1.2.** Articular com os municípios vizinhos para intervir concertadamente na clara redução dos níveis de poluição de água. Parceiros importantes : CM Sintra, CM de Cascais e CM da Amadora.

**5.1.3.** Criar, ao longo das principais ribeiras, redes de percursos pedonais agradáveis, com zonas de estar, iluminados e seguros, e instalar pistas para velocípedes assim como estacionamento próximos, proporcionando o seu fácil acesso e desfruto em segurança.

**5.1.4.** Recuperar a vegetação ribeirinha, proceder à forte plantação de arbustos e árvores nas margens e encostas dos vales e criar sinalética adequada para fins de educação ambiental sobre as principais espécies de fauna e flora e biótopos existentes.

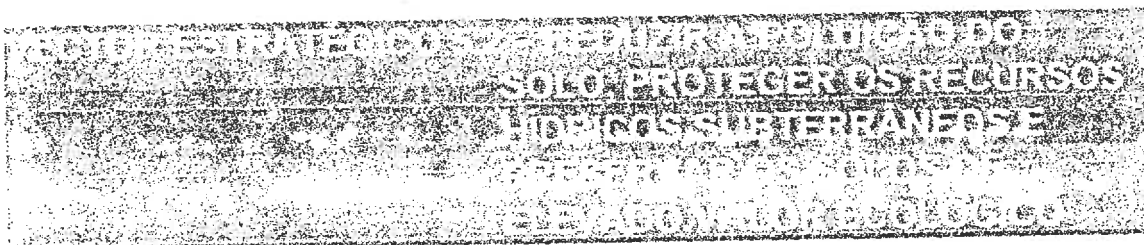
**5.1.5.** Criar zonas de refúgio e abrigo para a fauna, permitindo a utilização do leito e margens da ribeira como corredores ecológicos suficientemente seguros para as diferentes espécies.

**5.1.6.** Recuperar o património cultural e edificado ligado às ribeiras (vestígios de antigas quintas, sistemas de rega, aquedutos, etc) e promover a sua utilização por exemplo para fins educativos.

**5.1.7.** Promover a aquisição para a autarquia dos terrenos necessários à utilização pública das zonas de vale necessários à sua recuperação ou, efectuar acordos com os proprietários. Promover uma gestão eficaz destes espaços.



## OBJECTIVO 5 – OEIRAS: REABILITAR O SISTEMA NATURAL PARA DESFRUTAR NO PRESENTE E TRANSMITIR EM QUALIDADE PARA O FUTURO



### • Principais Potencialidades

No Concelho existem ainda alguns solos muito férteis e de valor único que se encontram ligados à história de Oeiras, nos aspectos agrícola e cultural. Estes solos, estrategicamente localizados dentro da AML, estão muito próximos de centenas de milhar de pessoas que oferecem um potencial de consumo de produtos agrícolas de elevada qualidade. Para além do valor agrícola, actualmente quase sem rentabilização, estes solos servem como zonas de equilíbrio ambiental.

Existem também alguns recursos hídricos subterrâneos. No passado foram utilizados sobretudo para a rega das quintas existentes e objecto de cuidada exploração através de minas, noras e rede de aquedutos. Sublinham-se os recursos hídricos existentes na Serra de Carnaxide, que parcialmente abasteciam o Aqueduto das águas Livres.

### • Principais Problemas

Existe um elevadíssimo ritmo de consumo de solo para fins urbanos (provavelmente o ritmo mais intenso da AML Norte). A ocupação urbana do solo conduz à sua selagem e impermeabilização, à redução do nível freático e à morte biológica do solo. O solo deve ser encarado como um recurso escasso não renovável.



Detectaram-se possíveis focos de contaminação do solo e eventualmente de recursos hídricos, através de usos agressivos como sejam antigas lixeiras, ferro-velhos, estaleiros e algumas indústrias.

Não existem estudos sobre o grau de contaminação do solo e da transmissão dessa contaminação a zonas vizinhas e águas subterrâneas, nem quais as implicações para a saúde humana associadas por exemplo a eventuais zonas residenciais localizadas sobre solos poluídos.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**5.2.1.** Conter a expansão urbana. Favorecer a consolidação e a requalificação do interior das áreas urbanas já existentes evitando o crescimento externo e disperso.

**5.2.2.** Impedir a selagem de áreas de infiltração máxima e evitar que actividades agressivas se localizem na proximidade destes solos.

**5.2.3.** Efectuar a inventariação dos principais locais suspeitos de estarem contaminados e que possam constituir possíveis fontes de propagação da contaminação para solos adjacentes e para os recursos hídricos.

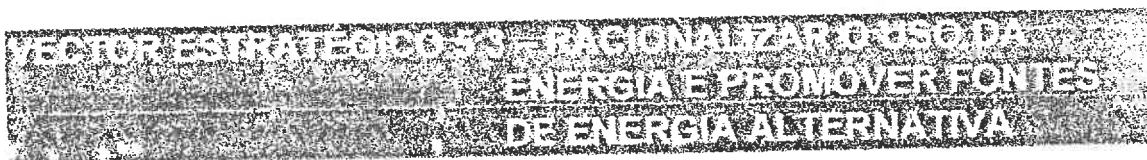
**5.2.4.** Promover a inventariação e a requalificação dos recursos hídricos subterrâneos do Concelho, tratando-se como uma reserva estratégica para abastecimento de água em caso de catástrofes e como fonte de utilização diária para usos, tais como, rega de árvores e espaços verdes.

**5.2.5.** Equacionar a introdução de medidas que encorajem ou obriguem a intervenções para aumentar a infiltração de água no solo e reduzir as escorrências superficiais. Por exemplo, exigir estudos de gestão das águas pluviais em novas intervenções urbanas.

5.2.6. Efectuar o levantamento dos solos e dos locais de elevado valor ecológico, ainda que de baixo valor agrícola. Por exemplo solos junto a escarpas ou locais húmidos que propiciem o abrigo de espécies ou que pela localização constituam locais de passagem da fauna.



## OBJECTIVO 5 – OEIRAS: REABILITAR O SISTEMA NATURAL PARA DESFRUTAR NO PRESENTE E TRANSMITIR EM QUALIDADE PARA O FUTURO



### • Principais Potencialidades

São reduzidas as potencialidades energéticas do Concelho. As únicas fontes potenciais são a eólica e a solar. O clima é ameno, sendo necessário aquecimento no interior dos edifícios só em cerca de 3 meses por ano.

O Concelho encontra-se praticamente todo servido por energia eléctrica e iluminação pública. Relativamente ao gás natural, parte da rede está instalada.

### • Principais Problemas

A evolução do consumo de energia eléctrica não tem parado de crescer, verificando-se um significativo aumento de 36% no período de 1985 a 1990.

O consumo de combustíveis líquidos associados ao sistema de transportes apresenta também um grande crescimento. O volume vendido no concelho subiu quase 100% entre 1990 e 1994.

As energias alternativas possuem fraquíssima utilização no Concelho. Reduzem-se ao aquecimento de água por meio de painéis solares em algumas moradias. A grande percentagem de energia consumida é de origem fóssil e portanto não renovável, existente em quantidades limitadas e muito dependente de importações.

As emissões geradas no Concelho estão sobretudo associadas ao consumo de energia no sistema de transportes. A combustão gera emissões de CO,



CO<sub>2</sub> , SO<sub>2</sub>, NO<sub>x</sub>, partículas em suspensão e metais pesados com efeitos ambientais locais e globais e sobre a saúde humana.

• **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**5.3.1.** Promover a criação de uma Agência Municipal de Energia com a finalidade de melhorar o quadro energético do Concelho sobretudo junto dos grandes consumidores, promover o uso de energias alternativas e de racionalizar o uso de energia no interior da própria Câmara Municipal (edifícios, frota, etc.).

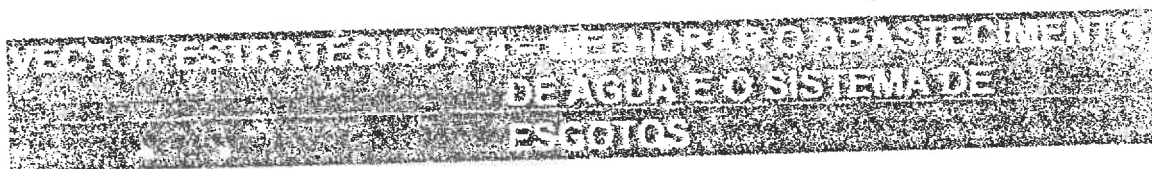
**5.3.2.** Equacionar a instalação de uma "Loja da Sustentabilidade . Vertente Energia" que, de entre outras funções, divulgue e promova junto do público em geral formas acessíveis e fáceis de conservar energia em edifícios e em utilizações domésticas.

**5.3.3.** Apoiar a introdução do gás natural no concelho, pois trata-se de uma fonte energética com emissões relativamente reduzidas.

**5.3.4.** Promover a utilização dos transportes públicos e de outros meios de transporte amigos do Ambiente em detrimento do transporte individual grande consumidor de energia.



## OBJECTIVO 5 – OEIRAS: REABILITAR O SISTEMA NATURAL PARA DESFRUTAR NO PRESENTE E TRANSMITIR EM QUALIDADE PARA O FUTURO



### • Principais Potencialidades

A taxa de cobertura do abastecimento domiciliário da água abrange 100% dos residentes no Concelho (exceptuam-se ainda alguns residentes em habitações precárias). A água fornecida é de boa qualidade e está montado um eficiente sistema de controle de qualidade, tanto pela EPAL como pelos SMAS.

A drenagem e tratamento das águas residuais está em vias de melhoria significativa com a entrada em funcionamento pleno de todo o sistema de saneamento da Costa do Estoril.

### • Principais Problemas

Existem ainda residentes no concelho que não dispõem dos dois serviços básicos: abastecimento domiciliário de água e ligação à rede de esgotos.

A evolução do consumo de água por habitante tem vindo a aumentar a elevado ritmo, sendo em 1996 de 157 litros por dia, prevendo os SMAS que suba para 200 no ano 2000.

Existem algumas falhas de abastecimento de água devido à reduzida autonomia de abastecimento do Concelho e a problemas na rede. Toda a água provem da EPAL, tendo o Concelho, em 1996, uma capacidade de armazenamento insuficiente de 0,8 dias das suas necessidades médias.

O volume de água perdida na rede de distribuição ou não registada pelos contadores é muito alto. Na área de intervenção dos SMAS de Oeiras e Amadora este volume de água corresponde a abastecer diariamente mais 110 mil pessoas.

Actualmente a taxa de tratamento das águas residuais é ainda bastante reduzida causando forte poluição dos meios receptores naturais. Prevê-se que a situação melhore a curto prazo com a entrada em funcionamento da nova fase do sistema de saneamento da Costa do Estoril. Verifica-se ainda a falta de conhecimento exacto do cadastro da rede de esgotos e envelhecimento de algumas condutas e órgãos acessórios.

Existem casos de águas residuais industriais encaminhadas sem tratamento para as linhas de água. Por vezes também não satisfazem a legislação em vigor antes da sua introdução na rede de colectores dos esgotos domésticos.

#### • Exemplos de Projectos de Intervenção

**5.4.1.** Pugnar para que todas as actividades económicas e todos os residentes no concelho tenham abastecimento domiciliário de água e ligação à rede de esgotos.

**5.4.2.** Procurar inverter a tendência de contínuo aumento do consumo de água per capita, através da divulgação e introdução de medidas para consumo mais racional da água. Equacionar a instalação de uma "Loja da Sustentabilidade – Vertente Água" com estes objectivos.

**5.4.3.** Aumentar a capacidade de armazenamento de reservas de água, que os SMAS prevêem duplicar até ao ano 2000, passando de 0,8 para 1,2 dias de consumo médio.

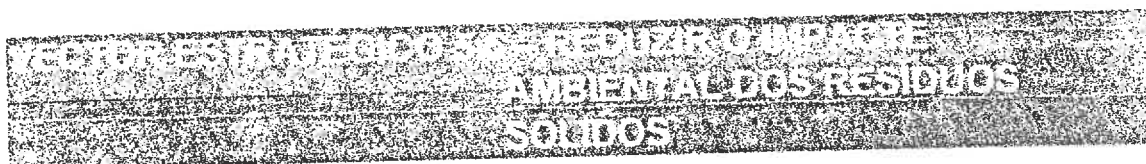
**5.4.4.** Promover a concretização do Adutor de Circunvalação, por forma a garantir os caudais e pressões adequadas no sistema de distribuição.

**5.4.5.** Procurar reduzir as grandes perdas de água na rede ou a não contabilização nos contadores e continuar a implementação de um plano de substituição das redes envehecidas.

**5.4.6.** Continuação dos estudos rigorosos por bacia e sobretudo em tecidos urbanos antigos para eliminar todas as situações de ligações entre redes de esgotos domésticos e pluviais e impedir a poluição do meio receptor natural.



## OBJECTIVO 5 – OEIRAS: REABILITAR O SISTEMA NATURAL PARA DESFRUTAR NO PRESENTE E TRANSMITIR EM QUALIDADE PARA O FUTURO



### • Principais Potencialidades

Os resíduos sólidos apresentam oportunidades para a reciclagem e a utilização das matérias primas neles contidas. No concelho de Oeiras existem várias experiências de sucesso nesta área (por exemplo o projecto de Queijas), que oferecem potencialidades para a intervenção no futuro.

### • Principais problemas

A remoção das elevadas quantidades de resíduos sólidos urbanos por vezes não ocorre nas melhores condições de salubridade, com os resíduos espalhados nos arruamentos.

O tratamento dos resíduos por compostagem, na Estação de Trajouce, aconselha a recolha separada dos resíduos orgânicos para evitar a sua contaminação por outros resíduos (pilhas, químicos, etc.).

A situação referente aos resíduos industriais, entulhos, químicos, resíduos clínicos, medicamentos e outros, não se encontra ainda resolvida de modo satisfatório.

### • Exemplos de Projectos de Intervenção

5.5.1. Continuar a fomentar a política dos três R's: redução da produção de resíduos na fonte, reutilização e reciclagem.

**5.5.2.** Equacionar a instalação de uma “Loja do Ambiente - Vertente Resíduos” para divulgar informação, sensibilizar a população para o problema dos resíduos sólidos, dinamizar campanhas de recolha especiais e servir de interface entre os Municípios e o Município.

**5.5.3.** Melhorar a limpeza e higiene pública, nomeadamente através de operações de recolha de resíduos mais eficientes.

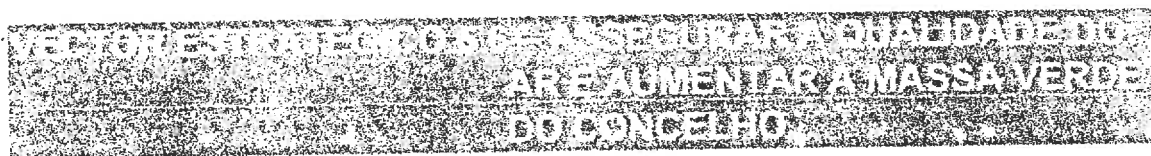
**5.5.4.** Equacionar a introdução da recolha separativa de resíduos orgânicos porta a porta.

**5.5.5.** Equacionar a aplicação do princípio do poluidor - pagador na área dos resíduos sólidos, com a introdução do pagamento de taxas directamente proporcionais aos volumes produzidos ou ao volume do contentor de cada agregado familiar.

**5.5.6.** Efectuar o levantamento, caracterização e recuperação de antigas lixeiras do concelho.

**5.5.7.** Estudar uma estratégia para, em parceria com os produtores de resíduos especiais, se garantir que a recolha, valorização, tratamento e destino final desses resíduos decorra sem impactes ambientais significativos.

## OBJECTIVO 5 – OEIRAS: REABILITAR O SISTEMA NATURAL PARA DESFRUTAR NO PRESENTE E TRANSMITIR EM QUALIDADE PARA O FUTURO



### • Principais Potencialidades

Comparativamente a outros locais da AML, o ar de Oeiras é provavelmente de melhor qualidade. Análises existentes apontam para as concentrações de dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>), óxidos de azoto (Nox) e monóxido de carbono (CO) sejam, nas zonas menos urbanizadas do concelho, claramente inferiores aos valores fixados na legislação nacional e comunitária.

### • Principais problemas

Existe carência de informação sobre a qualidade do ar nas zonas mais urbanas do concelho, não se conhecendo estudos de caracterização da qualidade.

As concentrações de ozono (O<sub>3</sub>) e de partículas em suspensão (PS) numa zona rural do concelho ultrapassam por vezes alguns limites recomendados.

Constatam-se maus cheiros provenientes da Central de Compostagem de Trajouce (em processo de resolução) e de troços de ribeiras poluídas por elevada carga orgânica.

Existem várias incineradoras de pequenas dimensões para resíduos perigosos que podem emitir dioxinas e outros gases bastante perigosos para a saúde.

Verificam-se ainda emissões de gases poluentes provenientes do tráfego rodoviário, bombas de gasolina, oficinas e pequenos usos industriais.

A massa verde do concelho é ainda bastante reduzida. A actividade agrícola verificada no passado requeria solos livres para a produção de cereais. Agora estes solos praticamente abandonados e sem vegetação de porte estão expostos a erosão.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**5.6.1.** Realizar campanhas de caracterização da qualidade do ar no concelho, com especial incidência nos núcleos urbanos e monitorização da presença de ozono (O<sub>3</sub>) em diversas estações do ano.

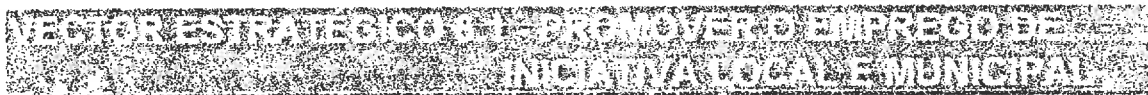
**5.6.2.** Efectuar um inventário das principais fontes emissoras de gases poluentes existentes no concelho ou com influência sobre ele, dando especial atenção às incineradoras, e demarcar as zonas mais afectadas.

**5.6.3.** Acelerar a cobertura do parque de maturação da Central de Compostagem de Trajouce para rapidamente eliminar os maus cheiros que afectam a zona poente do concelho.

**5.6.4.** Acelerar a despoluição das ribeiras, nomeadamente reduzir fortemente a quantidade de carga orgânica transportada.

**5.6.5.** Elaborar um plano de arborização do concelho. Por exemplo, completar a arborização da Serra de Carnaxide e continuar a plantação de árvores ao longo dos arruamentos e praças.

## OBJECTIVO 6 - OEIRAS, UMA COMUNIDADE PARTICIPATIVA E SOLIDÁRIA



### • Principais potencialidades

As comunidades locais, numa perspectiva de desenvolvimento dos laços de coesão e solidariedade sociais, constituem uma oportunidade interessante para a criação de pequenas empresas viradas essencialmente para o serviço dessas comunidades, quer pelo fornecimento de bens e serviços adaptados à cultura local (particularmente evidente em comunidades de base étnica ou de população imigrante com a mesma origem geográfica), quer pela resolução de problemas específicos vividos por essas comunidades (emprego de grupos mais fortemente sujeitos à exclusão social - deficientes, toxicodependentes, etc.).

O alargamento da intervenção municipal a novas áreas de actividade relacionadas com a protecção e requalificação do ambiente (recolha e tratamento dos resíduos sólidos, construção e conservação de espaços verdes, etc.), bem como com a preservação do património construído (recuperação de imóveis de interesse arquitectónico ou histórico, conservação de edifícios escolares e desportivos, etc.), cria oportunidades de constituição de novas empresas de serviços de âmbito municipal / local, em desejável parceria com a iniciativa privada.

### • Principais problemas

O "fecho" da comunidade sobre si própria, num processo de marginalização e já não de saudável diferenciação face às comunidades vizinhas, limita o mercado das empresas constituídas localmente e constitui assim um sério entrave ao seu crescimento e porventura à sua própria viabilidade.

Existe necessidade de correcta definição do quadro da intervenção das autarquias nas novas áreas de negócio proporcionadas pela conservação e requalificação do ambiente e do património histórico, no sentido da salvaguarda das condições de concorrência e do controle pelo Município da qualidade dos projectos implementados e dos custos a eles associados.

### • Exemplos de projectos de intervenção

**6.1.1.** Criação de empresas / empregos associados às operações de realojamento (conservação de edifícios e espaços verdes, pequeno comércio e restauração, etc.), virados sobretudo para a ocupação dos realojados desempregados.

**6.1.2.** Incentivo à criação de micro- ou pequenas empresas em sectores de actividade que respondam a carências das comunidades e do tecido produtivo locais:

- construção e manutenção de espaços verdes, viveiros de plantas;
- limpeza e manutenção de edifícios;
- higiene e limpeza de espaços públicos;
- recolha e transporte de resíduos;
- comércio e restauração;
- artesanato e gastronomia (minorias étnicas);

- reparações e assistência (electrodomésticos, automóveis, equipamento informático e de escritório);

- fabrico e manutenção de mobiliário urbano.

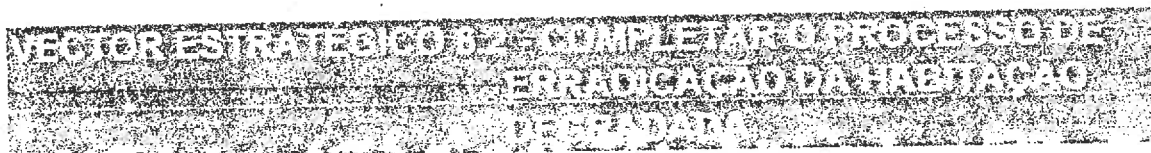
**6.1.3.** Criação, junto da Câmara Municipal, de um Gabinete de Apoio às Pequenas Empresas, em articulação com as associações empresariais locais, destinado a apoiar as iniciativas que vierem a ser tomadas (preparação de dossiers de candidatura, encaminhamento e seguimento dos processos, interlocução com as entidades envolvidas).

**6.1.4.** Criação de um "Sistema de Incentivos Municipais" à criação de empresas locais, que poderia passar pelo aluguer ou aquisição de instalações propriedade do Município, reforço da dotação inicial em capital próprio, redução da tributação municipal (taxas de licenciamento, derrama).

**6.1.5.** Criação de um sistema de aquisição de bens e serviços por parte da Câmara que permita privilegiar, em circunstâncias a definir no respeito pela lei vigente, empresas criadas localmente, de forma a contribuir para a viabilidade do seu arranque (contratação de manutenção de edifícios municipais e bairros sociais, da construção e manutenção de espaços verdes, etc.)

**6.1.6.** Criação de uma "Associação de Empresas para o Desenvolvimento Sustentável" que reuna a comunidade empresarial no apoio à criação de novas empresas locais, por exemplo gerando uma carteira de encomendas de bens e serviços susceptíveis de serem satisfeitos por estas, proporcionando esquemas de apoio ao nível do aluguer temporário de equipamentos e instalações, ou da utilização de cantinas e postos médicos, etc.

## OBJECTIVO 6 - OEIRAS, UMA COMUNIDADE PARTICIPATIVA E SOLIDÁRIA



### • Principais potencialidades

O Município de Oeiras tem vindo a desenvolver iniciativas que constituem um capital de experiência importante no problema da erradicação da habitação degradada, designadamente ao nível da articulação do realojamento com o apoio à integração social das famílias deslocadas, o equipamento e a infraestruturização adequados dos novos bairros, e a criação, associada à função residencial, de espaços para instalação de actividades comerciais e profissionais susceptíveis de gerarem emprego local e melhorar a qualidade de serviço das populações.

O Município de Oeiras conhece bem as situações existentes de carência habitacional, porque já as estudou em profundidade, como viveu já experiências importantes de realojamento que lhe dão um "capital - experiência" importante para uma melhor concepção e um mais eficaz planeamento das futuras intervenções que vierem a ter lugar.

### • Principais problemas

Necessidade de planeamento das operações de realojamento, de forma a assegurar que elas se tornem efectivas operações de integração social das famílias realojadas e evitar choques sociais e culturais com as comunidades de acolhimento.



- **Exemplos de projectos de intervenção**

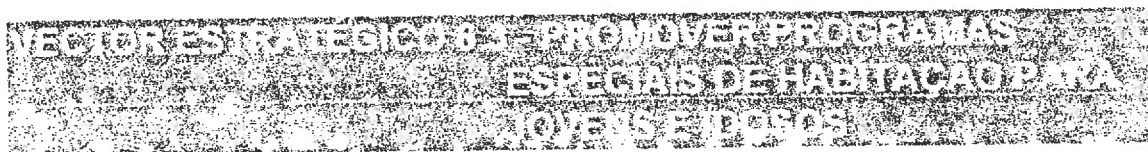
**6.1.1.** Impedir a formação no concelho de novos bairros de barracas e, nos núcleos habitacionais mais antigos, evitar a degradação das condições de habitação, incentivando (onde viável) a recuperação do parque habitacional mais degradado.

**6.1.2.** Acompanhamento das operações de realojamento no sentido do apoio à reintegração social das famílias deslocadas, procurando por antecipação evitar choques socio-culturais com as novas comunidades de acolhimento. Tai implicará também porventura acções de sensibilização destas comunidades, de forma a prepará-las para o acolhimento dos novos residentes.

**6.1.3.** Apoio à criação local de postos de trabalho, nomeadamente prevendo nos novos bairros a reserva de espaços para instalação de pequenas oficinas, empresas artesanais e estabelecimentos comerciais que possam ocupar mão-de-obra jovem e desempregados locais.

**6.1.4.** Articulação das operações de realojamento com os adequados equipamentos e infraestruturção dos novos bairros (equipamento escolar e de recreio / lazer, apoio à terceira idade, criação de zonas verdes equipadas, etc.), de forma a que a mudança de residência possa resultar efectivamente numa melhoria do quadro de vida urbana, e não apenas numa melhoria das condições de habitação.

## OBJECTIVO 6 - OEIRAS, UMA COMUNIDADE PARTICIPATIVA E SOLIDÁRIA



### • Principais potencialidades

Os jovens e os idosos são grupos particularmente vulneráveis no que respeita ao problema da habitação, fundamentalmente por razões económicas mas também, no caso dos idosos, por inadequação da oferta disponível às necessidades específicas deste grupo, quer ao nível da adaptação da construção e equipamento da habitação às condições de mobilidade, quer ao nível da facilidade de acesso a serviços de assistência e apoio comunitário (saúde, alimentação, segurança, convívio, etc.).

A iniciativa privada e pública tem no entanto vindo a olhar progressivamente para estes dois segmentos do mercado, por exemplo oferecendo bonificações significativas na contratação de empréstimos para aquisição de casa própria por parte dos jovens, começando a construir instalações adequadas à terceira idade em articulação com oferta de serviços (saúde, apoio de refeições, etc.), e mesmo começando a propor esquemas de seguro / reforma associados a residências para idosos.

### • Principais problemas

As iniciativas de resposta aos problemas de habitação dos jovens e dos idosos, tanto por parte de entidades públicas como de entidades privadas, são ainda manifestamente insuficientes face à verdadeira dimensão dos problemas.

Haverá que conjugar a iniciativa privada, naturalmente atenta ao que estes segmentos podem representar como oportunidade de negócio, e a iniciativa pública, mais vocacionada para a resposta às situações de incapacidade financeira de encontrar soluções com os meios próprios.

• **Exemplos de projectos de intervenção**

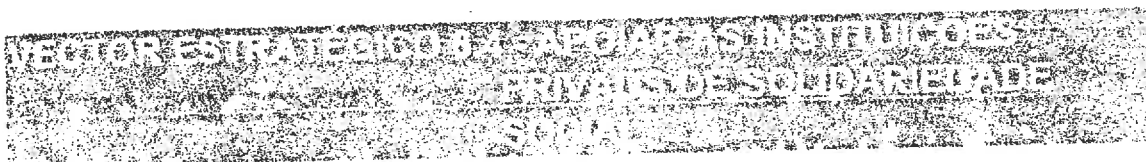
**6.3.1.** Lançar novos programas de habitação para os jovens, concertando objectivos com os agentes privados, de forma a permitir a construção de tipologias adequadas às necessidades dos jovens e dos casais jovens (T1 e T2), com níveis de preço compatíveis com o seu poder aquisitivo médio.

**6.3.2.** Construção de iniciativa pública de conjuntos habitacionais adequados ao segmento da terceira idade, quer ao nível das características da construção, quer ao nível da instalação dos equipamentos e serviços necessários (apoio domiciliário em cuidados de saúde e serviço de refeições, espaços de convívio, acesso a transportes públicos, etc.).

**6.3.3.** Incentivo à instalação de empreendimentos de iniciativa privada ou institucional, especificamente orientados para o serviço da terceira idade - projectos residenciais, serviços de apoio domiciliário (cuidados de saúde, distribuição de refeições, distribuição de produtos, transportes, etc.), equipamentos de apoio diversos (convívio, recreio, lazer, cultura).



## OBJECTIVO 6 - OEIRAS, UMA COMUNIDADE PARTICIPATIVA E SOLIDÁRIA



### • Principais potencialidades

O reforço da solidariedade e coesão social constitui um objectivo central da estratégia de desenvolvimento sustentável.

Tal reforço passa necessariamente pelas IPSS, que têm vindo a desempenhar um papel cada vez mais importante - e não apenas no concelho de Oeiras - no apoio aos grupos sociais mais vulneráveis, substituindo normalmente com eficácia os esquemas tradicionais implementados pela Administração Central e frequentemente criando, através do trabalho voluntário, caminhos de envolvimento da comunidade na resolução dos seus próprios problemas.

### • Principais problemas

- Dispersão e descoordenação de iniciativas, levando por vezes ao desperdício de recursos materiais e humanos.
- Necessidade de coordenação da intervenção das IPSS com as políticas da Administração Central; problemas de articulação institucional.
- Recurso frequente a mecanismos informais de financiamento; dependência financeira da Administração Central (e conseqüente dependência das políticas por esta adoptadas).

• **Exemplos de projectos de intervenção**

**6.4.1.** Estabelecimento de prioridades através da avaliação permanente das necessidades dos grupos socialmente mais vulneráveis (sem preocupação de ordenação: deficientes, mães trabalhadoras, idosos, toxicodependentes, minorias étnicas marginalizadas, desempregados, sem abrigo) e do seu impacto concreto nas comunidades locais.

**6.4.2.** Apoio ao investimento na recuperação e manutenção das instalações disponíveis, ou na construção de novas sedes. Cedência / aluguer de espaços ou instalações.

**6.4.3.** Comparticipação nos custos associados à permanência de técnicos especializados e à formação dos diversos agentes (técnicos, voluntários) envolvidos.

**6.4.4.** Comparticipação no investimento em equipamento, disponibilização de facilidades (meios de transporte, meios de reprodução gráfica, etc.) associadas ao funcionamento das diversas actividades.

**6.4.5.** Fomento do associativismo / da organização das IPSS, e apoio na interlocução entre estas e as demais entidades públicas e privadas envolvidas.

**6.4.6.** Comparticipação em campanhas de recolha de fundos e acções de divulgação / pedagogia sobre os problemas existentes, os meios disponíveis e os objectivos que se pretende atingir.

## OBJECTIVO 6 - OEIRAS, UMA COMUNIDADE PARTICIPATIVA E SOLIDÁRIA



### • Principais potencialidades

O processo de desenvolvimento sustentável exige um profundo empenhamento das comunidades, de todos e cada um dos cidadãos, na definição dos objectivos a atingir e na angariação e programação dos meios - materiais, humanos, financeiros - necessários à concretização das intervenções necessárias.

Se é aparentemente verdadeira a tendência de progressivo afastamento entre os cidadãos e as principais estruturas formais de representação política, não é menos verdade que a discussão dos prolemas concretos de cada comunidade local constitui uma excelente oportunidade para a "recuperação da cidadania", a participação efectiva dos cidadãos no processo de discussão e tomada de decisão sobre as questões que os afectam no dia a dia.

### • Principais problemas

Falta de informação, em quantidade e qualidade, sobre os problemas em causa, e inclusivamente sobre as próprias medidas já tomadas pelo poder político (local e central) no sentido de os resolver.

Contraste / contradição entre a duração necessária ao processo de informação e formação dos cidadãos, e o carácter premente da tomada de decisões por parte dos responsáveis políticos.

- **Exemplos de projectos de intervenção**

**6.5.1.** Apoio à requalificação / valorização da imprensa local como meio privilegiado de divulgação da vida social e cultural local, e discussão dos principais problemas que a afectam.

**6.5.2.** Utilização das novas tecnologias e equipamentos como meio de divulgação dos problemas locais (internet, emissões regionais de televisão, rádios locais, etc.).

**6.5.3.** Utilização das escolas como "ponto de partida" para o conhecimento da realidade local, o contacto com os problemas existentes e a discussão das suas formas de resolução, tornando a participação cívica um "acto natural" e frequente. Integração no trabalho escolar de estudos sobre a realidade local (problemas de trânsito e segurança, património natural, património histórico, minorias étnicas, toxicodependência, os sem-abrigo, etc.).

**6.5.4.** Criação de "postos de informação municipal" onde sejam distribuídos os materiais de divulgação disponíveis.

## OBJECTIVO 6 - OEIRAS, UMA COMUNIDADE PARTICIPATIVA E SOLIDÁRIA

### • Principais potencialidades

A estratégia de desenvolvimento sustentável, articulando os diversos vectores da melhoria da qualidade de vida no seu sentido mais amplo (emprego / rendimento, qualidade do ambiente e do meio urbano, desenvolvimento da vida social, cultural e desportiva no meio urbano, etc.) constitui um suporte importante para a criação de um quadro de vida desincentivador da toxicod dependência.

### • Principais problemas

Não parece existir consenso, pelo menos significativo em termos sociais, quanto às políticas a implementar na luta contra a toxicod dependência (prevenção e tratamento); há ainda um grande caminho a percorrer, de experiência a adquirir, durante o qual muitas novas soluções virão ainda a ser elaboradas e testadas.

Parece igualmente tomar-se cada vez mais consciência que cada grupo, cada indivíduo, constitui um caso "único", diferente dos restantes, susceptível de uma terapia específica que já não seria eficaz se aplicada a outro grupo ou indivíduo.

Provavelmente avançar-se-á não para uma solução "global", mas para uma multiplicidade de soluções distintas, não fechando nunca a porta à sua



reformulação em função do que os resultados das experiências concretas vierem a determinar.

- **Exemplos de projectos de intervenção**

**6.6.1.** Promoção pela Câmara de acções de formação e sensibilização dirigidas à população em geral ou a grupos sociais específicos (por exemplo crianças, jovens, minorias étnicas, grupos mais expostos ao risco), aos técnicos e aos grupos organizados. Apoio de acções semelhantes levadas a cabo por outras entidades, públicas ou privadas.

**6.6.2.** Co-financiamento pela Câmara de projectos considerados credíveis aos mais diversos níveis de intervenção; apoio aos grupos organizados ou instituições que pretendam instalar-se no concelho (cedência de instalações, apoio à construção e ao equipamento dessas unidades, etc.).

**6.6.3.** Criação pela Câmara de oferta de postos de trabalho potencialmente ocupáveis por ex-toxicodependentes ou dependentes em processo de recuperação. Apoio à criação de oferta idêntica por parte de empresas. Apoio à formação e integração profissional de ex-toxicodependentes.

## OBJECTIVO 6 - OEIRAS, UMA COMUNIDADE PARTICIPATIVA E SOLIDÁRIA

### VECTOR ESTRATÉGICO 6.7 - COMPLETAR A REDE DE EQUIPAMENTOS PARA OS DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS

#### • Principais potencialidades

A elaboração do Plano Director Municipal, bem como dos diversos planos que se lhe têm vindo a seguir (planos de urbanização, planos de pormenor, planos e programas sectoriais), permitiu construir um quadro relativamente rigoroso das carências em termos de rede de equipamentos nos diversos sectores de intervenção - educação, cultura, desporto, recreio, terceira idade, etc.

Às carências detectadas tem correspondido a programação de oferta de solo para instalação de novos equipamentos, e a própria política municipal de investimento na construção destes.

#### • Principais problemas

Necessidade de articulação da construção de novos equipamentos com o assegurar da gestão da sua exploração por entidades / empresas efectivamente competentes e experientes nesse domínio.

Necessidade de criação de instalações multifuncionais que permitam evitar situações de sub-utilização.

Necessidade de articulação institucional que permita (onde viável) rentabilizar a utilização do mesmo equipamento, colocando-o ao serviço de diferentes grupos sociais / comunidades.

- **Exemplos de projectos de intervenção**

### 6.7.1. Apoio à infância:

- Continuação da política de alargamento da cobertura da rede de jardins de infância e estabelecimentos de ensino pré-escolar. A Câmara tem competências específicas relativamente a estes últimos nos domínios da construção, apetrechamento e manutenção dos equipamentos. No que respeita aos jardins de infância, importa apoiar financeiramente as instituições públicas e IPSS, com base em critérios simultâneos de qualidade dos serviços prestados e igualdade nas oportunidades de acesso aos incentivos disponíveis.

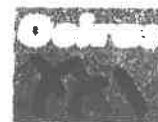
- Apoiar a melhoria do nível de serviço da rede existente, quer através de um adequado sistema de transportes públicos, quer incentivando a adaptação do período de funcionamento ao horário de trabalho dos pais.

### 6.7.2. Rede escolar - ensino básico e secundário

- Preferência pela construção de equipamentos polivalentes (caso das EB 1-2-3), adaptáveis à "evolução geracional" das comunidades que servem, à natural transformação da estrutura etária dessas populações.

- Apoio à construção de equipamentos desportivos escolares, na perspectiva da sua abertura (sempre que viável) a um conjunto mais alargado de utilizadores, o que pressupõe articulação institucional entre as escolas e as associações recreativas / desportivas locais.

- Incentivo à implementação dos projectos educativos das várias escolas, quer apoiando a formação dos professores, quer através do co-financiamento da aquisição de equipamentos e materiais necessários.



- Incentivo à implementação nas próprias escolas de actividades extra-curriculares que permitam dinamizar e qualificar a ocupação dos tempos livres
- música, teatro, desporto, etc.

- Relativamente às áreas profissionalizantes, articulação das escolas com as associações empresariais locais e a própria Câmara, procurando assegurar estágios (e eventual futura colocação) aos alunos que optaram por essas vias.

#### **6.7.3. Ensino universitário / investigação**

- Desenvolvimento do conceito de Oeiras como espaço de articulação entre o ensino superior, a investigação e a comunidade empresarial, de que o PCT pretende ser primeiro exemplo.

#### **6.7.4. Equipamento desportivo**

- Equipamento dos espaços verdes orientado para a prática desportiva informal: terrenos utilizáveis para "jogos de rua", percursos para ciclismo, recintos e percursos para patinagem e skate, etc.

- Desporto jovem associado à rede escolar.

- Apoio às associações locais na construção, recuperação e manutenção das instalações desportivas e sociais.

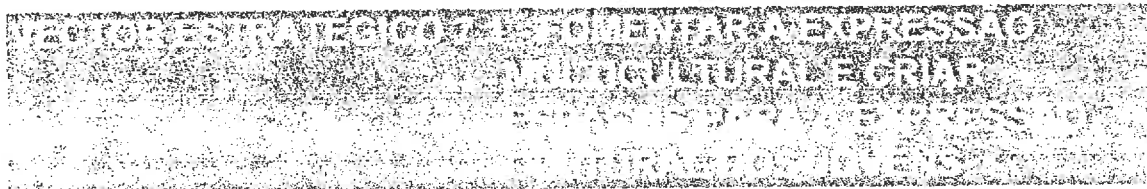
- Incentivo à implementação de programas de animação desportiva orientados para grupos sociais mais vulneráveis, nomeadamente idosos e deficientes.

- Incentivo à iniciativa privada no domínio dos projectos de alta qualidade centrados na componente desportiva (por exemplo golfe, hipismo, ténis), que permitam atrair praticantes de outros concelhos (nomeadamente do "triângulo residencial" Lisboa - Cascais - Sintra).

#### **6.7.5. Apoio à terceira idade**

- Incentivo à implementação de projectos de apoio domiciliário (cuidados de saúde, distribuição de refeições, distribuição de livros e revistas, etc.), que facilitem a permanência dos idosos nas suas próprias casas.
- Equipamento dos espaços verdes orientado para o recreio e lazer da terceira idade (recintos para a prática de jogos tradicionais, de jogos de mesa, etc.).
- Incentivo à construção de centros de dia, entendidos como espaços de encontro, cultura e lazer: restauração, bibliotecas / salas de leitura, salas de convívio, salas de actividades (pintura, artesanato, confecção de doces ou pratos típicos, etc.).
- Iniciativas de animação especificamente viradas para a terceira idade, em articulação com as associações locais e instituições: organização de campeonatos (jogos tradicionais, jogos de mesa), excursões, períodos de férias noutras locais, etc.

## OBJECTIVO 7 - DIFERENTES ORIGENS CULTURAIS, UMA IDENTIDADE COMUM



### • Principais potencialidades

A criação de espaços e programas para a aproximação de culturas, hábitos e tradições, e um acompanhamento permanente e próximo dos locais onde as tensões sociais podem agudizar-se, é um objectivo para o qual devem ser mobilizados meios financeiros e técnicos.

Na fase inicial do processo de integração social das novas comunidades que irão fixar-se nos diferentes aglomerados do Concelho, em que se encontram em construção programas de habitação social, é importante reforçar os enquadramentos dissuasores das actividades marginais que possam gerar focos de conflituosidade social.

Outra vertente relevante é a do desenvolvimento de uma política dirigida para a juventude capaz de oferecer aos jovens um quadro de programas, acções e espaços onde possam experimentar a participação cívica e, dessa forma, através do contacto directo com as pessoas e as situações, se aproximarem da estrutura social onde se situam.

Há já experiência neste domínio nos trabalhos de Verão impulsionados pela Autarquia. Torna-se, contudo, necessário alargar esta experiência concebendo novos programas que contribuam para uma aproximação entre os jovens e a comunidade, ao longo de todo o ano.

Disponibilizar aos jovens, independentemente do nível de rendimento das respectivas famílias, os meios de acesso à cultura, e às novas formas de comunicação, será, seguramente, uma forma de os fazer participar na construção de um projecto para o séc.XXI.

Criar espaços para a expressão cultural dos jovens, onde possam experimentar e exhibir as diferentes formas de expressão cultural ( música, teatro, escultura, pintura, etc.) é criar uma rede de alternativas positivas capaz de atrair os jovens para um estilo de vida mais saudável, reduzindo a tendência para o isolamento, a conflituosidade e a vida marginal que conduzem muitas vezes à toxicodependência e à violência que lhe está associada.

#### • Principais Problemas

O crescimento das últimas décadas alterou o quadro referencial da cultura local. Hoje, com a composição da população (várias origens e sub-culturas) torna-se necessária a valorização dos espaços vividos e herdados, realçando a diversidade dos valores em presença, aproveitando a riqueza de cada um deles, entrosando o tradicional com o moderno, o artesanal com o tecnológico, as culturas migrantes, com a cultura local (em algumas situações ainda de características rurais).

A complexidade do sistema social - onde o crescimento rápido eleva o risco de novas assimetrias e novas exclusões -, nem sempre possibilita uma clara visibilidade dos fenómenos que permita "medir" as transformações ocorridas, e o desvio do planeado e projectado, de forma a "desenhar" as medidas necessárias à inversão do processo de desagregação social.

Os agentes urbanos com maior capacidade de intervenção, sobretudo o sector privado, são ainda, fundamentalmente, agentes económicos em vez de parceiros nos processos de transformação.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**7.1.1** Criação de um Observatório Social capaz de acompanhar as transformações sociais em desenvolvimento de forma a melhor avaliar a eficácia do planeado e projectado e, assim apontar os caminhos mais adequados em termos de actuação.

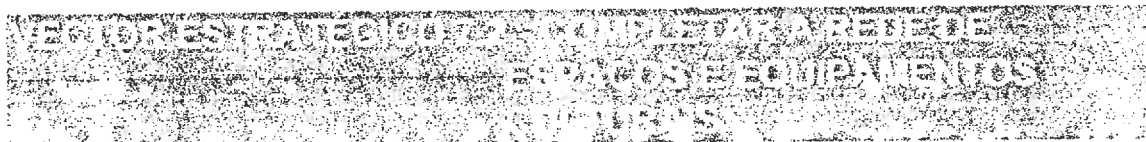
**7.1.2** Lançamento do Programa: "Participar" - alargamento dos programas de participação e trabalho cívico dos jovens ao período escolar, com prestação de serviços cívicos ao fim de semana, que inclua o seu envolvimento na divulgação dos conceitos e objectivos de desenvolvimento sustentável.

**7.1.3** Lançamento do Programa: OEIRASNET - criação de uma rede de acesso à INTERNET, avaliando a possibilidade de, por exemplo, retribuir serviços cívicos prestados por jovens com cartões de crédito para utilização da INTERNET.

**7.1.4** Lançamento do Programa: Cultura Jovem - disponibilização de espaços e suporte logístico à produção de acontecimentos culturais de iniciativas de grupos de jovens e criação de incentivos aos acontecimentos multiculturais que contribuam para aproximar os jovens de diferentes origens étnicas e culturais.



## OBJECTIVO 7 - DIFERENTES ORIGENS CULTURAIS, UMA IDENTIDADE COMUM



### • Principais potencialidades

No concelho de Oeiras coexistem associações locais recreativas e culturais, com associações de pendor regionalista, formadas por grupos migrantes, que através da música, dança ou folclore, ou até mesmo desporto, garantem a "memória colectiva" das suas raízes ao mesmo tempo que vão criando uma nova identidade cultural e territorial.

Algumas das associações remontam ao séc.XIX. Nos princípios do séc.XX criaram-se várias sociedades desportivas e recreativas; o contexto político do 25 de Abril conduziu à constituição de comissões de moradores, cooperativas de habitação e outras associações que posteriormente evoluíram para o campo da actividade cultural e recreativa:

De referir, também, os clubes desportivos especializados que promoveram modalidades, como o hóquei, com grande participação da população e alcançando notoriedade a nível nacional.

O Plano Director Municipal identificou, contudo, um déficite generalizado de equipamentos ligados à cultura e recreio delineando um programa orientado para:

- a criação de grandes equipamentos de nível concelho;

- a criação de pequenos equipamentos culturais e recreativos, ao nível das ruas e dos bairros;
- o desenvolvimento de iniciativas em articulação com a programação dos equipamentos de
  - desporto e lazer;
- a concretização de novos projectos de actividades culturais em edifícios ou quintas de valor patrimonial;
- a recuperação e adaptação de cinemas, teatros, bibliotecas, museus, centros culturais etc.

A implementação deste programa pela Câmara Municipal conduziu a um vultuoso investimento, nos últimos anos, em equipamentos culturais.

Apesar de se encontrarem ultrapassadas as maiores carências, importa ainda completar a rede de espaços e equipamentos existentes de forma a promover um salto qualitativo que traduza o potencial existente ao nível da cultura base da população (dos mais elevados da AMLx) e a sua expressão no sentido da construção de uma identidade comum.

#### • Principais Problemas

Completar a rede de espaços e equipamentos culturais envolve, apesar dos passos concretos já realizados - programas, projectos, aquisição de terrenos, contratualização com entidades, etc. - uma pesada carteira de projectos e a mobilização de vultuosos meios técnicos e financeiros.

Por outro lado, a gestão destas áreas é complexa sendo necessário melhorar não só o planeamento destes espaços como proceder de forma eficaz à sua

manutenção, integrando da melhor maneira os meios humanos e financeiros disponíveis.

• **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**7.2.1 Concluir a Rede Integrada de Bibliotecas**

- dotar cada freguesia com uma sala de leitura e de um fundo específico com acesso rápido ao fundo comum municipal;
- remodelação da biblioteca de Carnaxide;
- construção das bibliotecas de Barcarena, Porto Salvo, Linda-a-Velha e Queijas.

**7.2.2 Ampliar a Rede de Auditórios Municipais**

- construção dos auditórios municipais de Carnaxide e da Fábrica da Pólvora de Barcarena.

**7.2.3 Ampliar a Rede de Espaços Museológicos**

- concretização do Museu da Fábrica da Pólvora;
- concretização do Museu de Arqueologia;
- concretização do Museu do Humor;
- concretização do Museu de Arte Contemporânea;
- concretização do Núcleo Museológico do Paço dos Arcos.

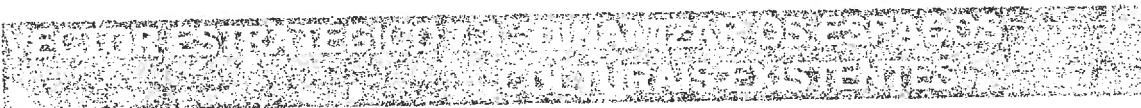
**7.2.4 Identificar carências e oportunidades de concretização dos pequenos equipamentos culturais e recreativos ao nível das ruas e dos bairros.**



**7.2.5** Prosseguir a implementação de novos projectos de actividades culturais em edifícios ou quintas de valor patrimonial que estejam na posse da Câmara Municipal.



## OBJECTIVO 7 - DIFERENTES ORIGENS CULTURAIS, UMA IDENTIDADE COMUM



### • Principais potencialidades

A actividade cultural é estratégica, na medida em que será um veículo privilegiado na criação de uma "Cultura do Concelho", unindo os residentes num "Espaço Cultura" com força simbólica, representando o projecto comum, harmonizando tensões sociais e dando a conhecer os projectos de "fazer" e "viver" para cada aglomerado e para todo o Concelho.

O nível de cultura base da população residente é dos mais elevados da AMLx., facilitando a actividade cultural, escrita, representada e artística.

A política de apoio da Câmara Municipal de Oeiras aos diversos agentes culturais tem tido repercussões notáveis a nível local. As sinergias criadas têm permitido o aparecimento de novas estruturas, reflectindo as novas exigências urbanas e o desejo de expressão de novos segmentos da população, tendo em conta o nível cultural da população. Esta acção tem permitido um melhor funcionamento, especialização e programação dos agentes culturais, realizando com mais frequência projectos comuns ou acções concertadas ao longo de uma cultural anual, que tende a atrair a atenção, em muitos casos de toda a AMLx..

Por seu lado, as instituições que há muitas décadas se encontram "no terreno" têm demonstrado - para além da circunstância de "a idade ser um posto" - uma capacidade de adaptação que tem vindo a ser traduzida pela capacidade de promover a ponte entre o rural e o urbano, o tradicional e o moderno, a

combinação das culturas locais com as culturas dos migrantes e das minorias étnicas.

As próprias Igrejas, através dos seus centros paroquiais ou comunitários passaram a constituir espaços de grande importância sócio-cultural.

As exigências inerentes ao desenvolvimento sustentável, levarão certamente ao aparecimento de novas estruturas organizativas.

#### • Principais Problemas

Não é ainda completamente satisfatório o apoio às iniciativas dos cidadãos através das colectividades, dos grupos de teatro, de dança e canto, das bandas musicais, das sociedades desportivas e artísticas, e das escolas, nas actividades culturais do concelho.

O âmbito da actividade(e intercâmbio) cultural é ainda muito auto-centrada - apesar das condições existentes, ou que estão ao alcance da capacidade de iniciativa pública e privada, a curto e médio prazo. Impõem-se novas perspectivas, alargadas a universos mais vastos.

#### • Exemplos de Projectos de Intervenção

**7.3.1** Ampliar a rede de associações internacionais, dando prioridade à mobilização de apoios internacionais aos níveis político e financeiro para Projectos Piloto que projectem Oeiras como uma referência nos Fóruns Internacionais (à semelhança do que aconteceu com as cidades de Aalborg e Curitiba)

**7.3.2** Ampliar a rede de associações internacionais através da celebração de acordos conducentes ao estabelecimento de Parcerias com os Países ou Comunidades relevantes no âmbito da Expressão Portuguesa.

**7.3.3** Continuar a política de Animação Cultural das Ruas, Praças e Jardins, apoiando as iniciativas ao ar livre (teatro, exposições, música...).

**7.3.4** Prosseguir na Dinamização dos Equipamentos Culturais Existentes através de Inicativas do âmbito do Debate Social, das Artes Plásticas, do Teatro, da Música e da Dança e Edição Literaria.

## OBJECTIVO 7 - DIFERENTES ORIGENS CULTURAIS, UMA IDENTIDADE COMUM

### • Principais potencialidades

Oeiras tem condições actuais, e perspectivas de futuro, que justificam o incremento do ensino artístico:

- a ideia de grande folgo, originalidade e sentido inovador, de transformar os parques e espaços públicos de Oeiras num grande percurso ao ar livre pelos caminhos da arte contemporânea;
- o lançamento do projecto do "Parque dos Poetas" que integrará um grande conjunto de estatuária evocando os poetas portugueses;
- a disponibilidade de grandes equipamentos, de que se destacam os Auditórios Municipais de Oeiras, Linda-a-Velha e Algés;
- o dinamismo dos grupos de teatro, dança e canto, das bandas musicais e das sociedades desportivas e artísticas;
- a existência de espaços de exposição para artes plásticas; e,
- a circunstância de se poder contar já com uma Escola de Música e Bailado, constituem, no seu conjunto, um sólido estímulo para esta iniciativa.

### • Principais Problemas



Não se detém o conhecimento necessário à identificação dos potenciais agentes mais dinâmicos (para além da Câmara Municipal e dos que já estão "no terreno") para o lançamento da iniciativa.

É um campo que, pela sua diversidade e especificidade, exige a mobilização de meios humanos e técnicos devidamente preparados, caso contrário correr-se-à o risco do imprevisto, atitude que poderá ser fatal para o sucesso do ensino artístico no concelho.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**7.4.1** Promover um "Forum das Artes" dirigido para artistas e professores residentes no concelho, que permita a geração de ideias, acções e projectos para o incremento do ensino artístico.

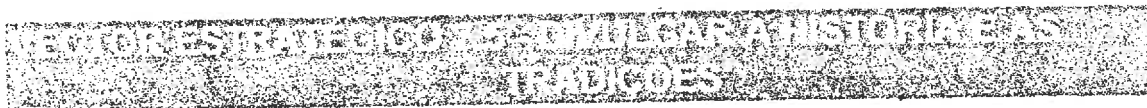
**7.4.2** Promover um Estudo de Viabilidade de uma Escola das Artes.

**7.4.3** Promover a criação de Ateliers de Artes Plásticas, orientados para o ensino artístico.

**7.4.4** Promover a criação de um Clube dos Artistas, entendido como um espaço de convívio, intercâmbio e "forum" de ideias para o ensino e expansão das artes.

**7.4.5** Prosseguir o apoio prestado às Escolas e Colectividades no âmbito das actividades ligadas ao ensino artístico.

## OBJECTIVO 7 - DIFERENTES ORIGENS CULTURAIS, UMA IDENTIDADE COMUM



### • Principais potencialidades

Oeiras é um território de muitas gentes e culturas.

A vitalidade cultural, a organização social e a capacidade técnica dos habitantes, deixaram ao longo dos séculos vestígios marcados no território, e testemunhos na literatura, nas artes, na arquitectura e nos usos / costumes, sendo de assinalar os seguintes momentos fundamentais da sua evolução:

- do período da Pré-história à presença dos Romanos, ficou um vasto património histórico-arqueológico de que se destaca o Castro Eneolítico de Leceia;
- da Presença Romana, ficou uma peça de grande beleza e originalidade - o Mosaico Romano existente na Rua das Alcássimas, em Oeiras;
- do período compreendido entre os séculos XII e XIII, sobressaem os testemunhos deixados pela instalação das ordens religiosas (conventos) e os numerosos fortes ao longo da orla marítima;
- do século XVIII (período de grande riqueza e transformação onde se posiciona a elevação de Oeiras a Vila e a formação do Concelho) ressalta a notável acção do Marquês de Pombal patente no vasto património construído - palácios, quintas, igrejas, moinhos chafarizes, etc;

- a fase que se desenrola desde o século XIX até aos anos 40, corresponde a uma época de grande desenvolvimento dos transportes (a linha do comboio) e construção de moradias e quintas de veraneio. É o período áureo da "linha" - praias, banhos de mar, patinagem, festas, casinos...

- o período que se seguiu, até aos tempos actuais, é caracterizado por um grande desenvolvimento urbanístico, que acompanhou o fenómeno de grande concentração da AmLx. "no bom e no mau", e pelo esforço de reequilíbrio no sentido de inverter (e corrigir) os fenómenos de desagregação social e urbanística que entretanto emergiram, perspectivando o futuro no contexto especial determinado pela inserção do país na dinâmica do projecto europeu.

#### • Principais Problemas

O património é grande e a "memória" fértil, importará, sobretudo, encontrar formas inovadoras de "passar o testemunho" mobilizando "todos" - dos 8 aos 80 anos; das maiorias às minorias, étnicas, sociais e políticas - numa acção que permita conquistar para um sentido de pertença - Ser de Oeiras - os segmentos da população normalmente excluídos da partilha dos valores em presença.

A história e as tradições são temas normalmente acarinhados por "eruditos" e / ou "carolas" que dão corpo a um "bairrismo saudável". O desenvolvimento deste processo necessita de mobilizar, para além das boas vontadas já adquiridas, novos protagonistas a partir de novos modelos de actuação.

#### • Exemplos de Projectos de Intervenção

7.5.1 Integrar o objectivo de Divulgação da História e das Tradições no Programa: OEIRASNET - a capacidade de intercâmbio, organização e divulgação de informação proporcionada por este programa é indissociável da

necessária abertura e espírito crítico, bem como da permanente adaptação de formas de comunicar para um mundo progressivamente mais complexo e em constante mutação.

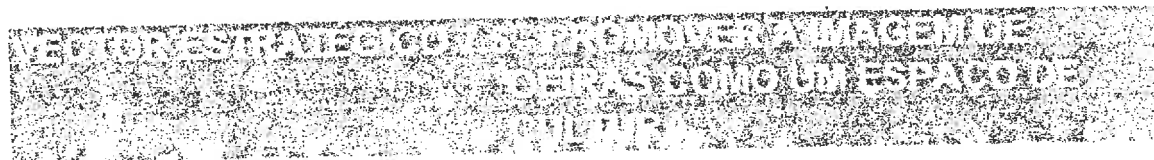
**7.5.2** Integrar nos programas dos Espectáculos de Impacto Mediático eventos orientados para a Divulgação (através das mais diversas formas de expressão - teatro, música, dança, canto...) da História e das Tradições de Oeiras.

**7.5.3** Integrar os Eventos e Testemunhos mais Emblemáticos da História e das Tradições no Pacote de Promoção de Oeiras como Espaço de Cultura.

**7.5.4** Divulgar os Conteúdos dos Espaços Museológicos.

**7.5.5** Apoiar as Iniciativas Correntes de Divulgação da História e das Tradições introduzindo-lhes uma maior Expressão e Estilo - Roteiros do Património Natural e Histórico/Arqueológico, Festas Tradicionais, Conferências Temáticas, Edição de Livros, CD's, Posters, Monografias, etc.

## OBJECTIVO 7 - DIFERENTES ORIGENS CULTURAIS, UMA IDENTIDADE COMUM



### • Principais potencialidades

A implementação das acções e dos projectos que vierem a dar conteúdo à estratégia cultural para Oeiras

- fomentando a expressão multicultural e criando espaços para a expressão cultural dos jovens,
- completando a rede de espaços e equipamentos culturais,
- dinamizando os espaços culturais existentes,
- incentivando o ensino artístico,
- divulgando a história e as tradições,

representa um esforço, político, financeiro e técnico, que justifica uma acção complementar e um investimento adicional na promoção-"marketing" do concelho como espaço de cultura.

Consolidar o modelo de desenvolvimento sustentável pressupõe, também, encontrar vantagens competitivas, na concorrência com outras áreas da AMLx.

- não existem condições de ganhar a esta concorrência sem uma intervenção "agressiva" em sectores que não são determinados por factores meramente quantitativos.



- **Principais Problemas**

Vai ser necessário atender ao que se passa, em termos de promoção cultural, nos concelhos vizinhos, sob pena de Oeiras como espaço cultural não reunir a necessária competitividade.

A nova população fiutuante aumenta o mercado local! potencial dos eventos culturais o que permitirá viabilizar os novos investimentos, ainda que num contexto de forte concorrência por parte de Lisboa, e mesmo Cascais. A oportunidade destes investimentos terá que ter em conta, contudo, os impactos previsíveis da Expo' 98, bem como as iniciativas que virem a ser desenvolvidas em Cascais.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

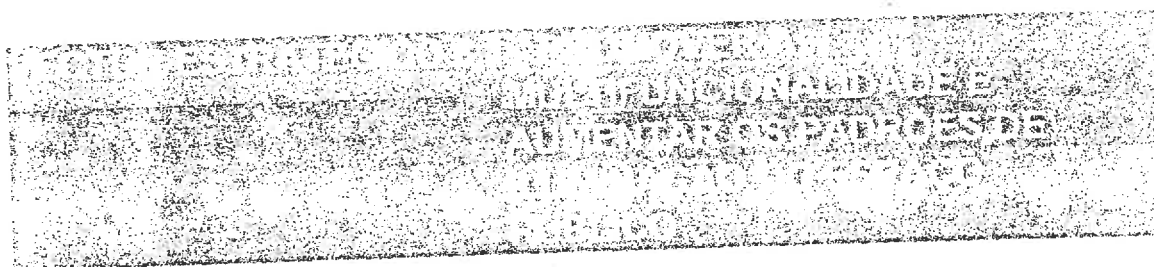
**7.6.1** Promover Projectos Piloto que projectem Oeiras nos Fóruns de Cultura Nacionais e Internacionais.

**7.6.2** Planificar atempadamente Programas Anuais de Eventos Culturais, bem como a sua publicitação.

**7.6.3** Promover Espectáculos de Impacto Mediático (a nível nacional, e até internacional) tirando partido das condições ímpares oferecidas por alguns espaços do concelho, em termos de património natural, histórico e arquitectónico, para a realização de eventos ao ar livre.

**7.6.4** Promover acções de "Marketing Cultural" passando a mensagem: Oeiras XXI - Diferentes Origens Culturais - Uma Identidade Comum

## OBJECTIVO 8 - VIVER EM TRANQUILIDADE



### • Principais potencialidades

A segurança dos cidadãos depende, para além de outros factores, da organização do meio urbano.

Espaços urbanos degradados - sem actividade circundante, movimento pedonal, centros de atracção para a ocupação de tempos livres e iluminação pública adequada -, criam climas propícios à insegurança e ao aumento da criminalidade. Em situações bem identificadas nos centros históricos (por exemplo) o excesso de actividades do terciário e a diminuição de residentes geraram áreas residenciais sem condições de cimentar as relações de vizinhança.

O Livro Verde do Ambiente Urbano (CEC,1990 - Cidades Europeias Sustentáveis) recomenda vivamente o incentivo a projectos urbanos com funções mistas.

A multifuncionalidade equilibrando os usos entre habitação, emprego e outras funções, para além de proporcionar a redução de deslocações, permite o reforço da segurança através da vivência urbana nas 24 horas do dia.

O aumento dos padrões de iluminação pública é outra evidente necessidade em ordem ao conforto e segurança dos cidadãos.

Estas orientações devem ser aplicadas , no âmbito dos projectos urbanos, até à escala do quarteirão.

- **Principais Problemas**

Quanto menor for a escala de intervenção urbana maiores devem ser os cuidados na programação de actividades a instalar e no arranjo de espaços exteriores, e iluminação pública.

A experiência permite constatar que a qualificação urbana pretendida, através das vertentes multifuncionalidade - iluminação pública, tendo em vista o conforto e segurança dos cidadãos, é mais difícil de alcançar nas pequenas intervenções, onde a procura é mais pequena - particularmente nas zonas de localização periférica.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

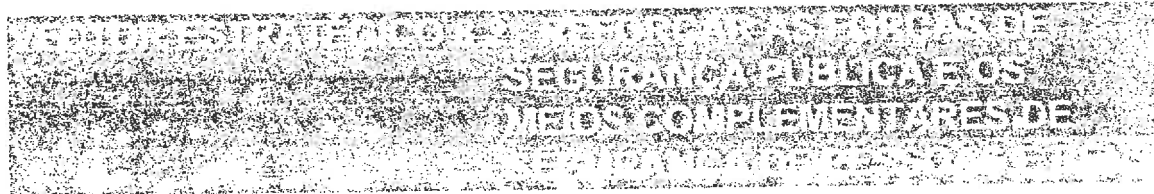
**8.1.1** Criação de Regulamentação Urbanística Incentivadora de Espaços Urbanos Multifuncionais.

**8.1.2** Definição dos Padrões de Iluminação Pública Adequados às Diferentes Categorias dos Espaços Urbanos.

**8.1.3** Prosseguir no esforço de Renovação da Rede de Iluminação Pública, em todo o Concelho.



## OBJECTIVO 8 - VIVER EM TRANQUILIDADE



### • Principais potencialidades

A segurança dos cidadãos depende, além de outros factores, dos meios das forças de segurança pública e dos meios complementares de protecção de pessoas e bens.

A segurança face à criminalidade é a mais preocupante.

De acordo com valores referentes às esquadras da PSP existe uma tendência efectiva do aumento de ocorrências criminais, nomeadamente para a zona de Oeiras e Carnaxide / Miraflores, sendo de assinalar os casos de delinquência juvenil, os assaltos a unidades escolares e o furto ao interior de viaturas.

Atingir um elevado padrão de segurança é uma forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes do Concelho. Com este objectivo tem a Câmara Municipal de Oeiras vindo a contribuir para suprir as insuficiências de meios, designadamente através da disponibilização de veículos e combustível para acções de patrulhamento nas ruas, sendo esta, sem qualquer dúvida, uma das vias de prevenção da criminalidade. Torna-se, contudo necessário ampliar o esforço desenvolvido, em colaboração com as forças de segurança.

- **Principais Problemas**

Os dados disponíveis referentes à criminalidade - fornecidos pelas esquadras da PSP do concelho - são, pela discontinuidade dos critérios de caracterização das ocorrências, insuficientes para tirar conclusões sobre o fenómeno da criminalidade.

O apuramento do tipo de crimes, e a sua localização, é de grande interesse para a reflexão sobre as causas do aumento da criminalidade no concelho - os dados disponíveis relativamente à situação da toxicodependência, por exemplo, são manifestamente insuficientes para análise.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

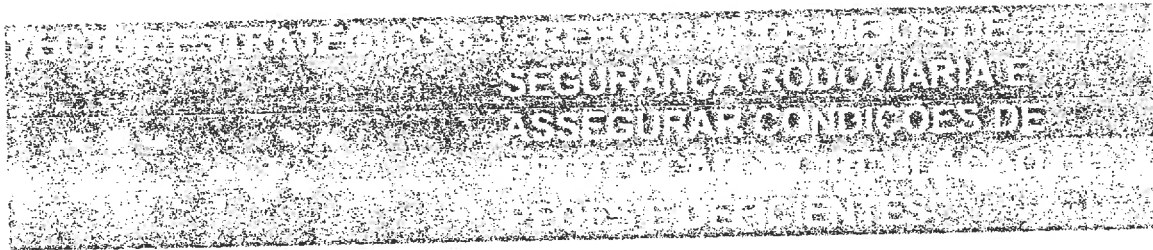
**8.2.1** Avaliar a viabilidade de criação de uma Empresa Municipal de Segurança.

**8.2.2** Enquadrar a actividade dos guardas nocturnos no sentido da sua profissionalização e enquadramento num esquema comunitário de vigilância e prevenção sob a coordenação dos comandos locais das forças de segurança.

**8.2.3** Desenvolver a colaboração com as forças de segurança, na medida das capacidades da Câmara Municipal, no sentido do reforço dos meios que permitam a melhoria das acções de patrulhamento das ruas.

**8.2.4** Reforço do corpo da Polícia Municipal, não só para acções de fiscalização como também para a actuação no âmbito da protecção e vigilância, nomeadamente das escolas do concelho.

## OBJECTIVO 8 - VIVER EM TRANQUILIDADE



### • Principais potencialidades

As questões relacionadas com a segurança rodoviária têm uma grande relevância para a construção de um espaço aberto e urbanisticamente coerente onde a liberdade de circulação dos cidadãos não esteja inibida pelos riscos de acidentes.

### • Principais Problemas

Os acidentes verificados, em 1995, na rede viária do Concelho, totalizaram 1750, contra 1431, em 1994, baixando esse número nas freguesias de Paço-de-Arcos, Algés e Linda-a-Velha e subindo nas restantes.

Os acidentes com danos corporais originaram 605 feridos ligeiros, 114 feridos graves e 12 mortos, a que corresponde um aumento de, respectivamente, 44,1 %, 12,9% e 57,1 % (DHI / DEP, 1996).

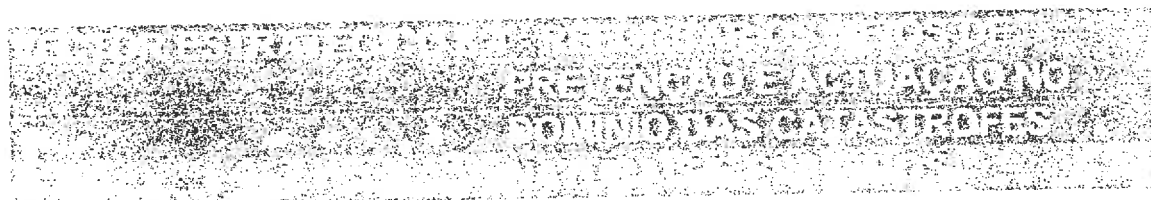
Houve um aumento médio de 33% relativamente a atropelamentos, atingindo , sobretudo, pessoas com mais de 41 anos de idade, sendo que o grupo etário entre os 18 e os 24 anos é o mais atingido em feridos ligeiros graves e mortes.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**8.3.1** Elaboração de um plano de sinalização rodoviária orientado prioritariamente para os equipamentos educativos, culturais e recreativos.

**8.3.2** Instalação, junto de todas as escolas que o justifiquem, de sinalização adequada à prevenção de atropelamentos, designadamente sinalização semafórica automática ou manual.

## OBJECTIVO 8 - VIVER EM TRANQUILIDADE



### • Principais potencialidades

Viver em Tranquilidade, tem uma relação muito estreita com uma adequada utilização do território de forma a evitar os efeitos decorrentes de calamidades naturais, impedindo construções em zonas de cheias e a impermeabilização acentuada dos solos nas bacias das linhas de água.

De grande importância são, também, os aspectos ligados :

- ao cumprimento de normas relativas à construção, montagem e funcionamento de estaleiros e à sinalização adequada da execução das obras;
- às actuações coordenadas, rápidas e eficazes perante as situações de risco associadas à protecção das pessoas nas ruas, nas habitações, nas escolas e nos locais de trabalho

A segurança nas praias, segundo dados do Instituto de Socorros a Náufragos, situa-se em Oeiras a níveis muito baixos, se se atender ao número elevado de pessoas que frequentam as praias durante o ano. Apesar de se verificarem casos mortais, é relevante a intervenção das equipas de salvamento.



- **Principais Problemas**

Os meios disponíveis e a articulação entre os diferentes agentes de intervenção não são, ainda, suficientes para uma resposta eficaz às diferentes situações de risco.

- **Exemplos de Projectos de Intervenção**

**8.4.1** Actualizar o Plano Municipal de Protecção Civil e reforçar os meios ao dispôr do respectivo departamento municipal.

**8.4.2** Concluir o programa de reequipamento das Corporações de Bombeiros do concelho.

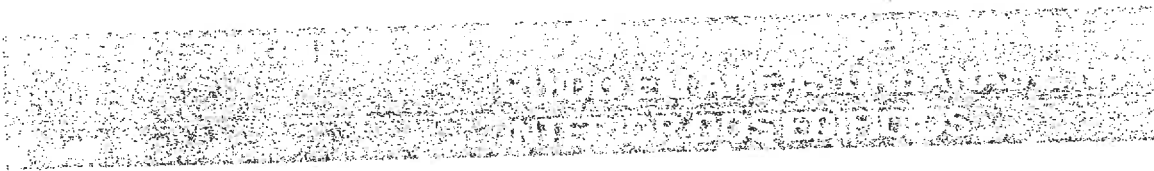
**8.4.3** Divulgação pelos munícipes das Normas de Segurança e Prevenção contra catástrofes naturais.

**8.4.4** Revisão do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas, para salvaguarda dos edifícios e seus ocupantes

**8.4.5** Elaboração de uma Carta de Riscos que identifique os vários factores de risco de catástrofe, no Concelho - riscos de inundação, riscos sísmicos, riscos geológicos, riscos de incêndio, etc.



## OBJECTIVO 8 - VIVER EM TRANQUILIDADE



### • Principais potencialidades

Uma das potencialidades de Oeiras é o seu ambiente calmo e sossegado, constituindo um dos motivos de escolha de Oeiras para fixar residência.

### • Principais Problemas

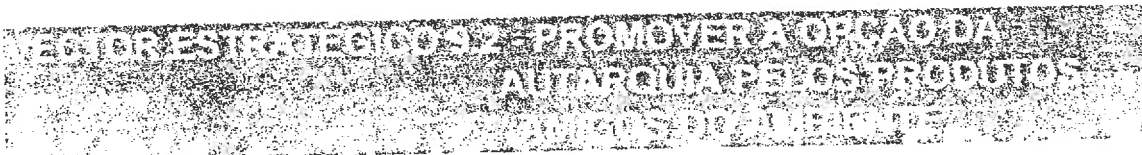
O tráfego rodoviário representa a maior fonte de ruído do Concelho, embora exista elevado número de queixas por causa do ruído produzido por cafés, bares, restaurantes, etc..

Existem, contudo, poucos dados para se efectuar um diagnóstico pormenorizado sobre a qualidade do ambiente sonoro do Concelho.

### • Exemplos de Projectos de Intervenção

**8.5.1** Elaboração de uma Carta de Ruído do Concelho, com o zonamento de áreas pouco ruidosas, ruidosas e muito ruidosas (de acordo com os parâmetros indicados na legislação em vigor sobre a matéria).

## OBJECTIVO 9 - UMA CÂMARA PERTO DOS CIDADÃOS E AMIGA DO AMBIENTE



### • Principais potencialidades

A Câmara Municipal é um dos principais investidores no Concelho, e certamente também um dos principais consumidores de bens e serviços.

Isso faz da Câmara uma referência, um exemplo, que pode e deve ser utilizado no sentido do fomento da opção por produtos "amigos do ambiente".

### • Principais problemas

Dificuldades em tornar totalmente transparentes os critérios de escolha de determinadas soluções, em sectores onde manifestamente nem sempre é evidente o carácter mais ou menos "amigo do ambiente" de uma determinada tecnologia face a alternativas que com ela concorrem.

### • Exemplos de projectos de intervenção

**9.2.1.** Utilização de produtos recicláveis ou reaproveitáveis, simultaneamente procurando assegurar a sua recolha e encaminhamento para empresas que efectivamente utilizem esse resíduo e o "recoloquem" no mercado.

**9.2.2.** Acções de informação / esclarecimento sobre as opções tomadas, evidenciando os aspectos de concretização do ciclo utilização do produto / recolha do resíduo / utilização ou transformação do resíduo e sua recolocação no mercado.





**9.2.3.** Instituição de Certificados de "Empresa Amiga do Ambiente", prémios anuais às melhores empresas certificadas.



## OBJECTIVO 9 - UMA CÂMARA PERTO DOS CIDADÃOS E AMIGA DO AMBIENTE

### • Principais potencialidades

De alguma forma, o ambiente está na moda, não apenas por "más razões" - sinais evidentes de poluição dos solos, das águas e do ar, caos urbanístico, transportes deficientes, etc. -, mas também por "boas razões", nomeadamente a progressiva tomada de consciência por parte da população, e talvez particularmente das suas camadas jovens, relativamente à importância do vector ambiental na qualidade de vida e das articulações / relações de (inter)dependência entre aquele e os vectores económico, social, cultural e urbanístico.

Existe assim um contexto social favorável à adopção de "comportamentos" ou "atitudes de vida" inseríveis numa estratégia de desenvolvimento sustentável.

### • Principais problemas

Falta de informação sobre os processos e mecanismos que estão a deteriorar a qualidade de vida, e sobre as formas de os contrariar.

Falta de consciência sobre os custos (materiais e sociais) associados à sustentabilidade.

Aparente ineficácia das iniciativas locais, face a problemas que de facto só têm resolução possível num âmbito geográfico muito mais alargado, v.g. à escala planetária.

- **Exemplos de projectos de intervenção**

**9.3.1.** Participação da comunidade no processo de recolha e tratamento dos resíduos sólidos: diminuição do desperdício, preferência pelo consumo de produtos e materiais com efectivo potencial de reaproveitamento ou reciclagem, separação dos resíduos na origem e seu posterior transporte e entrega / deposição nos locais adequados.

**9.3.2.** Adopção de meios de transporte menos poluentes: melhorar a qualidade do serviço prestado pelos transportes colectivos, tornando-os alternativa eficaz à utilização dos veículos particulares; emprego de combustíveis menos poluidores (como a "gasolina verde", bicicleta, etc.); redução do tempo de percurso entre a residência e o local de trabalho.

**9.3.3.** Incentivo à prática do desporto, numa perspectiva de desenvolvimento "saudável", de crescimento do sentido da ética e de aprofundamento da sociabilidade.

**9.3.4.** Co-responsabilização das comunidades locais na qualificação e preservação dos lugares públicos (limpeza e higiene urbana, arranjo dos espaços verdes, conservação do património edificado, etc.).

**9.3.5.** Desenvolvimento dos laços de solidariedade (apoio aos grupos sociais mais vulneráveis), procurando o efectivo empenhamento da comunidade - de todos e de cada um dos cidadãos - na resolução dos problemas a enfrentar : "abrir" as instituições ao voluntariado, em particular às camadas mais jovens da população

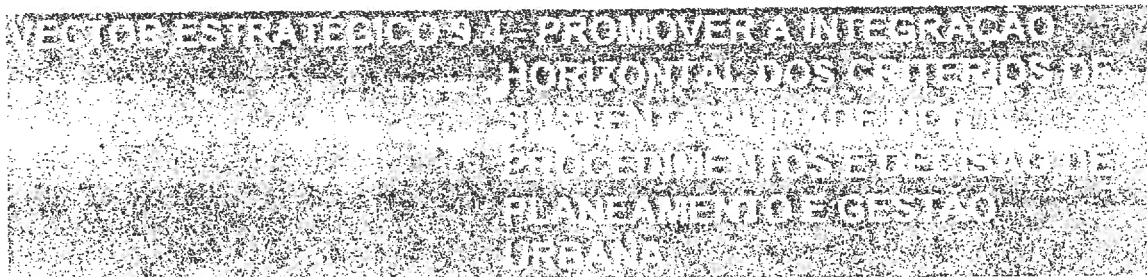
**9.3.6.** Dinamização da vida cultural como forma de desenvolvimento da identidade e do sentido de pertença. Aproveitar os edifícios públicos e os



espaços verdes como "locais de cultura" (exposições permanentes ou temporárias).



## OBJECTIVO 9 - UMA CÂMARA PERTO DOS CIDADÃOS E AMIGA DO AMBIENTE



### • Principais potencialidades

A progressiva tomada de consciência por parte das populações e dos diversos agentes económicos, sociais e políticos, relativamente às questões da qualidade do ambiente e suas articulações com os vectores económico, socio-cultural e político - institucional, cria uma excelente oportunidade para o lançamento de estratégias de desenvolvimento centradas no(s) conceito(s) da sustentabilidade.

### • Principais problemas

- As questões da sustentabilidade estão ainda longe de merecerem consensos alargados, quer junto da comunidade técnico - científica, quer junto dos responsáveis políticos, e menos ainda junto das populações.

- O carácter inovador e relativamente pioneiro das estratégias de desenvolvimento sustentável retira importância ao recurso a experiências anteriores como fonte de informação para a definição e implementação de novos projectos nesta área. Grande parte dos exemplos existentes acabam por respeitar a intervenções sectoriais isoladas, muito marcadas pelo contexto económico, social e político em que se inserem, sendo assim dificilmente transponíveis para o novo contexto onde se pretende actuar.



• **Exemplos de projectos de intervenção**

**9.4.1.** Iniciativas de formação junto dos empregados e colaboradores dos diversos serviços camarários e empresas municipais existentes, de forma a divulgar os princípios gerais da sustentabilidade e promover o estudo dos aspectos concretos da definição e implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável.

**9.4.2.** Institucionalização, junto de cada departamento / serviço camarário, do "Dinamizador da Sustentabilidade", impulsionador da discussão do tema junto dos colegas. Os diversos "dinamizadores" integrariam um "Gabinete de Coordenação da Sustentabilidade", encarregue da programação articulada da intervenção dos vários serviços ao nível dos projectos considerados mais relevantes para a sustentabilidade.

**9.4.3.** Definição (provavelmente só possível por pequenas etapas sucessivas) de um quadro normativo / regulamentar que permita orientar os diversos serviços municipais no sentido de uma intervenção coerente com os princípios da sustentabilidade, quer ao nível da elaboração de projectos por parte dos próprios serviços, quer ao nível da análise e decisão sobre os projectos apresentados por investidores / entidades externos.

**9.4.4.** Elaboração de "Planos (anuais, pluri-anuais) Para a Sustentabilidade", com base na avaliação e hierarquização da carteira de projectos existentes (em curso ou previstos), eventualmente propondo novos projectos a estudar e implementar, de forma a se obter uma grelha das prioridades de intervenção, numa óptica de desenvolvimento sustentável.